

# **PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA**

## **SUBSÍDIO FORMATIVO**

**2013 – 2014**

Subsídio mensal para religiosos e leigos orionitas, como suporte para seu itinerário formativo e espiritual, para edificação de nossa unidade como família cristã, dentro do carisma de nosso Pai Fundador, São Luís Orione.

### **PROCESSO DE PREPARAÇÃO DO SUBSÍDIO 2013-2014**

Depois de um cuidadoso trabalho, realizado em mutirão de temas, pesquisas e redação, apresentamos o Subsídio para a Formação dos Religiosos e Leigos Orionitas para o ano 2013-2014. A partir da proposição dos responsáveis pelo M.L.O no Brasil, ao coordenador do G.E.O (Grupo de Estudos Orionta), os dois grupos se reuniram para a elaboração deste subsídio formativo. No primeiro período, foram estudados os projetos e os textos dos subsídios anteriores, bem conhecido por todos os presentes, por seu uso no itinerário formativo das casas religiosas e dos grupos dos leigos locais. Procuramos, antes de tudo, adentrar o esquema pré-organizado pelos responsáveis deste secretariado, vendo os argumentos e temas refletidos e rezados e, assim, definir, dentro do tema deste subsídio, os subtemas.

Definidos os subtemas deste Subsídio anual, em plenário elencamos os itens que comporiam o conteúdo dos mesmos. Uma vez que se definiram os quesitos de todos os itens (conteúdo, extensão e documentos) definiu-se, por livre opção, as equipes para completar os temas de acordo com os esquemas propostos.

Num segundo período, os textos foram discutidos e corrigidos, uma vez que os participantes do grande grupo tinham recebido e lido os textos anteriormente, após formatação da redação pelo Pe. Antônio Bogaz. Na ocasião, foram feitos acréscimos, sugeridas mudanças, ordenadas novas orações e textos orionitas, que deveriam compor também o conteúdo. Todas as correções foram apresentadas e, posteriormente, foram apresentados os textos mais definitivos. Todos os presentes receberam e corrigiram ainda os temas, para sua elaboração final.

Assim, concluímos o Subsídio que temos em mãos, para que possa servir ao crescimento humano, espiritual e orionita da nossa família religiosa. Como suplicamos ao Espírito Santo que nos iluminasse na elaboração deste singelo material formativo, ainda Lhe suplicamos que sirva ao crescimento de todos os seguidores do carisma de nosso Pai Fundador São Luís Orione.

### **MEDITAR E CELEBRAR O SUBSÍDIO FORMATIVO**

Este subsídio segue o projeto formativo da Pequena Obra da Divina Providência – São Luís Orione, cujo tema trienal é “Lançemo-nos no fogo dos novos tempos”, ressaltando a famosa frase do nosso Santo fundador, que constantemente nos exortava a estar “à frente dos tempos”. O tema para este ano é “Lançar-se no fogo dos novos tempos”, que foi configurado a partir de escritos inspiradores de nosso Fundador, expressos em diferentes momentos de sua ação missionária em contextos, situações e períodos onde atuava pessoalmente ou através de seus seguidores. O tema também encontra fundamentos e explicitação nas reflexões e atividades de seus filhos espirituais, sobretudo nas disposições e encaminhamentos dos capítulos gerais dos filhos e filhas da Divina Providência. Como a organização destes conteúdos se iniciaram em 2012, estamos aprofundando o segundo momento do

tema trienal, destacando nosso estilo de vida no “saber ser”, para completar esta etapa da formação da família orionita presente no mundo inteiro.

Destacamos os subtemas das 6 (seis) fichas, que julgamos importantes e eficientes para rezar, meditar, aprofundar e vivenciar toda a rica espiritualidade orionita enfocada nesta temática carismática.

São estes os temas das fichas:

Ficha n. 1 - PROTEÇÃO AO LAR, abordando os ensinamentos orionitas tocantes às realidades da estrutura familiar, novas formas de família, laços familiares, bem como a juventude no universo dos narcóticos, violência, desemprego, etc.

Ficha n. 2 - DEFESA DA VIDA FRÁGIL, iluminando os temas cruciais do descaso com a vida, em suas expressões mais frágeis, diante do aborto, eutanásia, abandono familiar e social, crianças de rua, entre tantos.

Ficha n. 3 - SERVIÇO AOS ÚLTIMOS, aproximando nossa atuação carismática junto às pessoas com deficiências várias, doentes, desabrigados, sem terra, empobrecidos e vítimas de injustiças.

Ficha n. 4 - INSERÇÃO SOCIAL, buscando iluminação bíblico-eclesial e, sobretudo nos escritos orionitas, para servir o povo de Deus no mundo do trabalho, na realidade do trabalho, problemas de inserção no mundo do trabalho, abordando as novas oportunidades e os novos contextos sociais.

Ficha n. 5 - IMIGRANTES E EXTRA-COMUNITÁRIOS, promovendo a atualização carismática orionita diante destas realidades, marcadas pela discriminação, preconceitos, diferenças culturais, habilitação profissional, legalidade da cidadania e intercâmbio de religiosidade.

Ficha n. 6 - TESTEMUNHO DE FÉ, enfocando a mística orionita como resposta à indiferença religiosa, a variação das descrenças, relativismo das profissões de fé, bem como os modernos modelos de sincretismos.

Todos estes temas deverão focar a perspectiva do “agir” orionita, uma vez que os subsídios anteriores precederam aos passos do ver e do julgar, nas perspectivas das Sagradas Escrituras, da Tradição, do Magistério e, mormente, dos escritos orionitas e das experiências de nossa família religiosa ao longo destas décadas.

## **DINÂMICA DAS FICHAS**

As fichas seguirão um itinerário ordinário e orgânico, partindo das perspectivas gerais dos temas, para sua iluminação nas várias sedes inspiradoras da ação orionita, sejam, a Sagrada Escritura, documentos da Tradição, Magistério e, como não poderia ser diferente, escritos orionitas e dos capítulos ou estudos das nossas várias famílias institucionais. Cumprindo a metodologia indutiva para adentrar os temas a partir das realidades concretas, partiremos do olhar sobre a realidade e exemplificando-o com um fato elucidativo da vida concreta.

Seguiremos o seguinte roteiro dos vários momentos de cada ficha do encontro.

1- TÍTULO DA FICHA

2 - ORAÇÃO INICIAL

3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE: introdução ao tema e visão geral sobre o conteúdo da ficha.

4 – ILUMINAÇÃO - (em quatro passos)

A – Palavra de Deus – texto da Sagrada Escritura;

B – Voz da Igreja – Documentos da Igreja;

C – Ensinamentos de nosso Fundador – texto de São Luís Orione;

D - Voz da Congregação – documentos da Congregação (FDP/PIMC/ISO/MLO)

5 – DIÁLOGO E DEBATE - com motivação e questionamentos.

6 – ATUALIZAÇÃO E HERMENÊUTICA CARISMÁTICA: provocar ações e atitudes na realidade contemporânea.

7 – ORAÇÃO FINAL

8 – MONIÇÃO FINAL

Esta é a proposta deste subsídio formativo, na esperança que sirva para nosso crescimento espiritual, na mística orionita, e nos leve a servir o povo de Deus, no coração da Igreja, para crescermos na qualidade e na quantidade e, assim, fazermos nossa pequena diferença na construção do Reino de Deus. Na luz, no ensinamento e na mediação de nosso Santo, São Luís Orione, nos tornaremos instrumentos do amor e da caridade divina na história da humanidade.

**O presente subsídio quer ser um instrumento de crescimento espiritual, no itinerário formativo da família orionita, sejam seus religiosos consagrados, sacerdotes e, particularmente, os leigos dos vários grupos que compõem o Movimento Laical Orionita.**

## **PREPARAÇÃO DO ENCONTRO**

O encontro, para ter maior proveito espiritual e, sobretudo, para que seja mais dinâmico, precisa de uma breve preparação por parte dos seus coordenadores, definindo responsabilidades e funções (animador, leitores e demais participantes).

Uma boa preparação exige a escolha de cantos e a organização do ambiente.

É sugerida a ornamentação de uma mesa com velas, crucifixo, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, além de símbolos para o tema específico de cada encontro. Alguns são identificados no roteiro, mas cada comunidade deve escolher quais os símbolos mais significativos para a realidade local. Eles podem ser anteriormente colocados sobre a mesa-altar ou trazidos durante a realização do encontro. É bom que cada comunidade se preocupe com este argumento, para que o encontro seja, além de formativo, também celebrativo.

Os cantos não foram escolhidos, uma vez que cada região ou comunidade têm seus próprios hinos ou cânticos corriqueiros.

Por fim, espera-se certa solenidade para estes encontros, mas que sejam realizados com simplicidade, para que se tornem dinâmicos e envolventes.

## FICHA N. 1

### 1 - TEMA: PROTEÇÃO AO LAR

**AMBIENTAÇÃO** - (Preparação do ambiente do encontro: velas, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, Sagrada Família, ilustrações que recordam os dramas das famílias: desemprego, drogas, separações, etc. )

### 2 - ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Estamos diante de Deus, que em seu Filho Jesus Cristo nos convida para servir seu povo, sob a inspiração do carisma de São Luís Orione. Somos chamados a descobrir o rosto de Cristo em nossos irmãos. Nosso Fundador ensinou que nos mais miseráveis reluz mais forte a imagem de Deus. Peçamos, nesta prece, a graça de descobirmos o próprio Deus nos ambientes mais pobres, na miséria mais profunda, nas dores mais cruéis da humanidade. Acolhamos em nossa vida, o Deus que nos convida para seguir seus passos.

**Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.**

**Leitor 1:** Os ensinamentos de nosso Pai Fundador nos provocam a conquistar para os irmãos um mundo de caridade e paz. Curvemo-nos com doce caridade, para lavar os pés de nossos irmãos esquecidos e abandonados.

**Todos: Queremos servir nos homens o Filho do Homem.**

**Leitor 2:** Como comunidade orionita, amemo-nos uns aos outros e sempre nos alegremos com a paz e a alegria uns dos outros.

**Todos: Queremos servir nos irmãos o Filho do Homem.**

**Leitor 3:** Como filhos da Igreja e servos do seu povo, amemos em Deus e por Deus, seus filhos em todos os lugares do mundo.

**Todos: Queremos servir nos fiéis o Filho do Homem.**

**Leitor 4:** Nossa experiência como cristãos e orionitas nos ensina que nossa adesão espiritual a Deus e ao nosso fundador legitima nossa missão. Peçamos a Deus a graça da fidelidade e da perseverança, atentos aos sinais dos tempos.

**Todos: Queremos servir nos afastados o Filho de Deus.**

**Leitor 5:** João Paulo II nos recorda que “fomos chamados a participar da graça recebida de nosso Fundador e devemos colocá-la à disposição de toda a Igreja”. Que o Espírito Santo nos leve a haurir da fonte abundante de nosso carisma fundacional.

**Todos: Queremos servir nos empobrecidos o Filho de Deus.**

**Leitor 6:** Que o Deus Trindade nos abra o coração para amar seu povo, o espírito para compreender suas verdades e nos ilumine para que nossa formação nos leve às fontes da verdade.

**Todos: Que a graça de Deus opere em nossa vida. Amém.**

### OREMOS

**Animador:** São Luís Orione, apóstolo das famílias, a ti elevamos nossa prece e numa convivência harmoniosa com o Deus da Vida, suplicamos a graça de fecundar a união dos lares em conflitos. Unifica nossos corações de filhos e filhas da Divina Providência, para que sejamos laços de fraternidade e partilha familiar e a Sagrada Família seja o retrato vivo de nossos lares. Por Cristo, unido na Trindade Divina e unificador da família humana. Amém.

**Todos: Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa da tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.**

**Animador:** A glória seja ao Pai, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Divino que habita em nossas vidas.

**Todos: Amém**

### **3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE**

**Leitor:** Desde seus primórdios, a Igreja defendeu e orientou a formação da família, como célula fundamental da sociedade humana, mesmo na diversidade de culturas e de visões antropológicas. Ela sempre fez isso para promover, em geral, o bem da sociedade e, especificamente, o bem dos cônjuges, assim como a formação e o cuidado dos filhos (Cf. Catecismo da Igreja Católica).

Em vários períodos da história, o núcleo familiar sofreu deterioração, com deformação de sua constituição básica. Muitas vezes, este processo foi legalizado e defendido por constituições civis, nem sempre de acordo com a doutrina eclesial.

Em nossos dias, a vida familiar sofre atentados contra sua fidelidade e integridade, dispersando seus objetivos e propósitos, que herdamos da tradição e fundamentamos nas Escrituras Sagradas (Mt 19).

Muitos modelos familiares são propagados pelos meios de comunicação social, assumidos por grupos civis e defendidos por ícones populares modernos, como cantores, jogadores, atores, entre tantos. Para além das estatísticas que mostram a família como um peso e um projeto humano e social decadente, notamos que o modelo de família cristã continua dinâmico e presente no mundo contemporâneo e cada vez mais se percebe a sua importância na formação dos seus membros, sobretudo dos filhos e para divulgar os valores humanos e religiosos.

### **4 – FATO DA VIDA**

**Comentarista:** Vamos lembrar as famílias que conhecemos ou que ouvimos relatos de histórias de violências domésticas, muitas delas causadas por bebidas alcoólicas, drogas, desemprego, falta de diálogo ou até mesmo distúrbios mentais. Com essas dificuldades, a correria da vida moderna tem afastado a maioria das famílias, o tempo já não existe para o diálogo. Sem perceber, não sabem quais são as dificuldades que seu filho está atravessando.

**Leitor:** Dona Marta tem uma família de cinco filhos. Há dois anos descobriu que o seu filho caçula é usuário de cocaína. No início ficou desesperada, ele negava tudo e dizia não ser usuário de drogas. Levaram o jovem ao psicólogo, ele confessou que usava a droga e prometeu largar a mesma e até falou que não tinha necessidade de fazer um tratamento, pois ele não era viciado. Hoje ele continua a usar drogas. Ele sai duas a três vezes por semana e dorme na rua. Dona Marta, relata preocupada: “fico à noite esperando e ligando pra ele, mas ele desliga o celular. Olha, confesso que já pensei até em fazer besteira. É muito sofrimento. Só quem passa por isso sabe o que estou falando. Já não sei o que fazer. Ele não fica em trabalho nenhum. Até a faculdade não quer mais frequentar. Estou cansada. Não tenho mais saúde, pois isso tudo me deixou doente. Ele não pensa em mim nem no pai. Ele é um menino bom, facilmente faz amigos. Todos gostam dele graças a Deus. Ele não tem o costume de pegar nada em casa e nem na rua. Se quer algum dinheiro pede a mim ou ao pai. Quando ele usa a droga, no dia seguinte não come nada, só fica na cama, nem de água ele sente falta. É triste para uma mãe ver seu filho assim. Às vezes digo coisas a ele e depois me arrependo. Mas eu digo, pra ver se ele acorda desse pesadelo. Já falei até em colocá-lo para fora de casa, mas depois me arrependo, pois ele é meu filho caçula. Já propus para ele um tratamento, mas insiste em dizer que não é viciado”.

## 5 - QUATRO PASSOS - ILUMINAÇÃO

### 5.1 – Palavra de Deus

**Comentarista:** As Sagradas Escrituras apontam para a formação familiar na sua constituição e nos seus objetivos. Vamos nos deixar iluminar por este texto bíblico, para entender o papel dos filhos e dos pais, na edificação da família humana e cristã. A honra da família está na ação dos seus membros, como verdadeiros integrantes da sociedade humana, com traços cristãos.

**Leitor:** Leitura do Livro do Eclesiástico (Eclo 3, 2-14)

Ouvi, meus filhos, os conselhos de vosso pai, segui-os de tal modo que sejais salvos. Pois Deus quis honrar os pais pelos filhos, e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus o roga pelos seus pecados, acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai gozará de vida longa; quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Quem teme ao Senhor honra pai e mãe. Servirá àqueles que lhe deram a vida como a seus senhores. Honra teu pai por teus atos, tuas palavras, tua paciência, a fim de que ele te dê sua bênção, e que esta permaneça em ti até o teu último dia. A bênção paterna fortalece a casa de seus filhos, a maldição de uma mãe a arrasa até os alicerces. Não te glories do que desonra teu pai, pois a vergonha dele não poderia ser glória para ti, pois um homem adquire glória com a honra de seu pai, e um pai sem honra é a vergonha do filho. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida.

Palavra do Senhor

**Graças a Deus!**

### 5.2 – Voz da Igreja

**Comentarista:** A Igreja se preocupa intensamente com a edificação do núcleo familiar, pois acredita firmemente que a família é o espaço privilegiado para a formação da consciência humana e da espiritualidade cristã. É o local ainda para a evangelização dos fiéis, pois a verdadeira educação cristã se concretiza no ambiente familiar.

**Leitor:** Um olhar especial merece a família, patrimônio da humanidade, lugar e escola de comunhão, primeiro local para a iniciação à vida cristã das crianças, no seio da qual, os pais são os primeiros catequistas. Tão importante é sua importância que precisa ser considerada “um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora” e, portanto, respaldada por uma pastoral familiar intensa, vigorosa e frutuosa. A pastoral familiar poderá contribuir para que a família seja, de fato, lugar de realização humana, de santificação na experiência de paternidade, maternidade e filiação e de educação contínua e permanente da fé.

(Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil nº 108)

### 5.3 – Ensinos de nosso Fundador

**Comentarista:** Nosso Pai Fundador nos deixou preciosos ensinamentos sobre a formação da família. Nossos esforços devem ser endereçados para que a família continue sendo a referência da vida social. Acreditamos que os valores cristãos são formados e propagados dentro da família, desde seus mais tenros anos da infância, até seu declínio natural, como nos ensina o Papa Bento XVI.

**Leitor:** “A minha mãe vestiu-me – eu era o quarto filho – com as peças de enxoval do meu irmão, 13 anos mais velho, que, mulher pobre, fizera passar de um para outro dos três que me precederam: assim mesmo, deixou-nos um dinheirinho que foi uma parte destinado para proveito dos primeiros orfãos da Divina Providência. Ela nos educou muito bem e, como se diz, a contento do mundo. Não havia retalho que não soubesse aproveitar para nos fazer roupa, e a família prosperava numa pobreza honesta e discreta... Isto significa que a pobre camponesa da minha mãe levantava-se às três da madrugada e começava a labutar feito fuso a girar e, sempre industriosa, fazia as vezes de mulher e,

com os filhos, também de homem, pois nosso pai andava longe, a trabalhar em Monferrato.

Meu pai era um homem plasmado da melhor massa deste mundo, mas um desses liberalões formados à Ratazzi. (Um coração de ouro, uma bondade excepcional, atestam a uma só voz os velhos de Pontecurone.). Entretanto permitia que minha mãe (uma santa) fosse à Igreja quando quisesse, e me levasse consigo. Depois de Deus, é a ela que devo a minha vocação. Pois bem, com a minha entrada no seminário, também ele se tornou católico praticante”.

(Papasogli, Giorgio. Vida de Dom Orione, pp. 17.29)

## 5.4 - Voz da Congregação

**Comentarista:** Para ser fiel aos ensinamentos de nosso Fundador, São Luís Orione, seus filhos espirituais assumiram sua preocupação com a formação da família cristã. Os religiosos, religiosas, padres e leigos compõem igualmente uma família, com seus diversos ramos. Nossas relações devem ser amáveis, integrativas e respeitadas, como modelo para as famílias, com as quais convivemos e devemos evangelizar.

**Leitor:** Desde o início, Dom Orione pensou na Pequena Obra da Divina Providência (Filhos da Divina Providência, Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade e várias componentes laicais) como a "planta única com diversos ramos", "corrente de águas vivas que se espalham em tantos canais", como "uma família unida em Cristo". Juntos, religiosos/as, leigos/as, vivem e difundem a riqueza carismática transmitida por Dom Orione através de uma reciprocidade de dons dentro da família Orionita. Os religiosos, "guias espertos de vida espiritual", são chamados a "cultivar nos leigos o talento mais precioso: o espírito". Os leigos "que escolheram partilhar o carisma Orionita vivendo no mundo, são convidados a ser zelosos e generosos para oferecer à Pequena Obra da Divina Providência a preciosa contribuição de sua secularidade e de seu serviço específico". Para uma apresentação pública unitária da Família Orionita (FDP, PIMC, ISO, MLO), reconhecem no Superior geral em comunhão com a mesma, enquanto sucessor de Dom Orione, o ponto de referência do carisma do Fundador.

(Carta de Comunhão, n. 05)

## 6 – DIÁLOGO E DEBATE

**Animador:** Vamos aprofundar nossa reflexão, colocando em comum nossas opiniões:

- 1- Quais são as categorias de problemas enfrentados pelas famílias que merecem atenção especial?
- 2- Como lidar com as famílias constituídas muitas vezes com divórcios ou separações instituídas, como lidar com as novas tecnologias de geração de filhos e de finalização da vida humana?

## 7 – HERMENÊUTICA CARISMÁTICA

**Leitor:** Em nossos tempos hodiernos, os desafios para o tema da família humana e cristã são inúmeros. Mantemos sempre os propósitos e ideais da família cristã preconizada ao longo dos séculos, na sociedade cristã e ocidental. Nas últimas décadas, alguns elementos que eram exceções e bastante raros se tornaram muito comuns e em alguns ambientes até mesmo preponderantes. Assim, percebemos que a estrutura familiar tem novos direcionamentos, com grandes variações. Devemos partir sempre, para evangelizar, da realidade concreta que convivemos entre nossos fieis nas comunidades paroquiais, nas missões e nas obras.

A família humana e cristã exige uma evangelização integrada nas concepções contemporâneas, envolvendo os valores cristãos e as concepções culturais dos novos tempos.

## **8 – ORAÇÃO FINAL**

**Animador:** Ao longo deste encontro formativo, estivemos irmanados no amor do Espírito, revelado em nós pela graça divina. Ele, que nos iluminou nestes momentos, nos impulsiona à ação. Ele nos eleva até o altar sagrado da Trindade Santa.

**Todos – Louvemos a Deus que nos alegra a vida!**

**Animador:** Na oração nos descobrimos filhos de Deus. Vamos unir nossos corações e pensamentos elevando-os ao Senhor que nos convida ao serviço dos últimos.

**Todos: Senhor, Deus de misericórdia, tornai-nos imitadores da caridade de nosso fundador.**

**Leitor 1:** Este subsídio é instrumento de formação pastoral e promoção do serviço aos irmãos. Que este alimento de nossa espiritualidade orionita provoque em cada um de nós a sede de ser igreja junto aos empobrecidos e maltratados do mundo

**Todos: Que as lições deste encontro ecoem por todos os dias de nossa vida cotidiana.**

**Leitor 2:** Aprendemos as grandezas de Deus e a força profética de nossa Igreja, para nos importarmos verdadeiramente com as dores de nossa gente, onde habita o Cristo crucificado.

**Todos: Que estas meditações nos provoquem a ir ao encontro de todos os irmãos.**

**Leitor 3:** Concede-nos, Senhor, ser bálsamo e luz para todos os que sofrem. Que nossas ações, mesmo que pequeninas, tirem os cravos que trazem dor e agonia a tantos dos nossos irmãos.

**Todos: Vamos para nossa missão: evangelizar pela caridade e na caridade anunciar o Evangelho do Senhor.**

**Animador:** Rezemos juntos as orações que nos elevam a Deus e nos fortalecem na fraternidade:

**Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...**

**Animador:** Na mesma fé que nos reunimos, sigamos em paz, levando aos nossos irmãos, com palavras e atitudes, o amor de Deus, vivo, verdadeiro e presente entre nós.

**Todos: Amém.**

## **9 – MONIÇÃO FINAL**

**Animador:** Em seu nascimento no seio de uma família humana, Jesus elevou à grande dignidade a formação do núcleo familiar. Vivendo numa família que chamamos de Sagrada Família, aprendemos que nossos lares devem ser famílias sagradas, onde se vive o amor, a paz, a prosperidade e o perdão. As figuras de Jesus, Maria e José nos servem de modelo para as virtudes de nossa convivência e de nosso crescimento na santidade.

**Todos: Que São Luís Orione, que inaugurou uma família, com muitos ramos nos ensine harmonicamente, como irmãos, vivendo a unidade na pluralidade, nos mesmos ideais e na diversidade de nossas missões.**

**Guia Espiritual:** Bênção e despedida...



## FICHA N. 2

### 1 - TEMA: DEFESA DA VIDA FRÁGIL

**AMBIENTAÇÃO** - (Preparação do ambiente do encontro: velas, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, Santa Gianna Beretta Molla , ilustrações de crianças, mães com crianças, crianças saudáveis e sobre o aborto, idosos saudáveis e em hospitais, entre outros)

### 2 - ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Estamos diante de Deus, que em seu Filho Jesus Cristo nos convida para servir seu povo, sob a inspiração do carisma de São Luís Orione. Somos chamados a descobrir o rosto de Cristo em nossos irmãos. Nosso Fundador ensinou que nos mais miseráveis reluz mais forte a imagem de Deus. Peçamos, nesta prece, a graça de descobirmos o próprio Deus nos ambientes mais pobres, na miséria mais profunda, nas dores mais cruéis da humanidade. Acolhamos em nossa vida, o Deus que nos convida para seguir seus passos.

**Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.**

**Leitor 1:** Os ensinamentos de nosso Pai Fundador nos provocam a conquistar para os irmãos um mundo de caridade e paz. Curvemo-nos com doce caridade, para lavar os pés de nossos irmãos esquecidos e abandonados.

**Todos: Queremos servir nos homens o Filho do Homem.**

**Leitor 2:** Como comunidade orionita, amemo-nos uns aos outros e sempre nos alegremos com a paz e a alegria uns dos outros.

**Todos: Queremos servir nos irmãos o Filho do Homem.**

**Leitor 3:** Como filhos da Igreja e servos do seu povo, amemos em Deus e por Deus, seus filhos em todos os lugares do mundo.

**Todos: Queremos servir nos fiéis o Filho do Homem.**

**Leitor 4:** Nossa experiência como cristãos e orionitas nos ensina que nossa adesão espiritual a Deus e ao nosso fundador legitima nossa missão. Peçamos a Deus a graça da fidelidade e da perseverança, atentos aos sinais dos tempos.

**Todos: Queremos servir nos afastados o Filho de Deus.**

**Leitor 5:** João Paulo II nos recorda que “fomos chamados a participar da graça recebida de nosso Fundador e devemos colocá-la à disposição de toda a Igreja”. Que o Espírito Santo nos leve a haurir da fonte abundante de nosso carisma fundacional.

**Todos: Queremos servir nos empobrecidos o Filho de Deus.**

**Leitor 6:** Que o Deus Trindade nos abra o coração para amar seu povo, o espírito para compreender suas verdades e nos ilumine para que nossa formação nos leve às fontes da verdade.

**Todos: Que a graça de Deus opere em nossa vida. Amém.**

### OREMOS

**Animador:** São Luís Orione, apóstolo da caridade e pai dos pobres, a ti elevamos nossa prece e numa convivência harmoniosa com o Deus da Vida, suplicamos a graça de fecundar os corações que ignoram o valor da Vida. Unifica nossos corações de filhos e filhas da Divina Providência, para que sejamos instrumentos de valorização e promoção da Vida humana. Por Cristo, unido na Trindade Divina, doador e senhor da Vida.

**Todos: Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa da tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.**

**Animador:** A glória seja ao Pai, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Divino que habita em nossas vidas.

**Todos: Amém**

### **3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE**

**Leitor:** A vida é um presente gratuito de Deus, é dom e tarefa a ser cuidada desde a concepção, em todas as suas etapas e sua permanência na realidade temporal. Em nossos dias, a vida humana está ameaçada em todos os sentidos, constituindo um grande desafio aos cristãos. Como discípulos e missionários, somos chamados a contemplar, nos rostos sofredores de nossos irmãos, o rosto de Cristo, que nos chama a servi-lo nos pobres. “*No mais desfigurado dos homens brilha a imagem de Deus*”.

O problema da natalidade, como de resto qualquer outro problema que diga respeito à vida humana, deve ser considerado numa perspectiva que transcenda as visões parciais – seja ela biológica, psicológica, demográfica, ou sociológica – à luz da visão integral do ser humano e da sua vocação não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna. “O direito à vida é inalienável, portanto a ninguém cabe obstacular seu desenvolvimento”. Não é lícito tirar a vida de alguém, seja pelo aborto, seja pela eutanásia ou por qualquer outro expediente, é sempre algo que clama aos céus. “O serviço de caridade da Igreja entre os pobres é um campo de atividade que caracteriza de maneira decisiva a vida cristã, o estilo eclesial e a programação pastoral”.

Nossa fidelidade ao Evangelho exige que proclamemos a verdade sobre o ser humano e sobre a dignidade de toda a pessoa humana, em todos os espaços públicos e privados do mundo de hoje e a partir de todas as instâncias da vida e da missão da Igreja.

### **4 – FATO DA VIDA**

**Comentarista:** Defender a vida em nossos tempos é um ato de heroísmo e de coragem. Quando a vida é atacada em seus objetivos fundamentais, a defesa da vida é uma profecia enriquecedora. Esta coragem foi apreciada pelo Papa João Paulo II, quando canonizou Santa Gianna Beretta que, em tempos de defesa e promulgação de leis do aborto, ofertou sua vida como holocausto de amor, para salvar a vida que gerava em seu ventre.

**Leitor:** Santa Gianna Beretta Molla, foi uma jovem mãe que para dar a vida à sua filha sacrificou, com imolação meditada, a própria. Foi uma brilhante aluna em todas as etapas escolares. Alimentava em seu coração o desejo de servir a Deus e aos irmãos através da medicina. Durante os anos de universidade, enquanto se dedicava diligentemente aos estudos, vinculava sua fé com um compromisso generoso de apostolado entre os jovens da ação católica e de caridade para com os idosos e necessitados das conferências vicentinas.

No dia 30 de novembro de 1949 formou-se em medicina e se especializou em pediatria. Em 1950 abriu seu consultório médico em Mêsero (nos arredores de Milão), sempre demonstrando especial atenção aos pobres e necessitados.

Vivendo uma intensa felicidade matrimonial que seria completada com a chegada dos filhos - com simplicidade e equilíbrio, harmonizava os deveres de esposa, mãe, médica e católica comprometida. No ano de 1961, com 39 anos, engravidou do quarto filho, e no final do segundo mês, viu-se atingida pelo sofrimento e pela dor. Apareceu-lhe um fibroma no útero. Três opções lhe foram apresentadas: retirar o útero doente, o que ocasionaria a morte da criança; abortar o feto ou, a mais arriscada, submeter-se a uma cirurgia de risco e preservar a gravidez. Antes de ser operada, embora sabendo do

risco de prosseguir com a gravidez, suplicou ao cirurgião: “salvem a criança, pois tem o direito de viver e ser feliz”.

Submeteu-se à cirurgia, era o dia 06 de setembro de 1961, totalmente entregue a providência divina e a oração. Com o feliz sucesso da cirurgia, louvou e agradeceu a Deus pela preservação da vida da criança.

Alguns dias antes do parto, sempre com grande confiança na providência Divina, mostrava-se pronta a sacrificar sua vida para salvar a do filho: “se deveis decidir entre mim e a criança, nenhuma dúvida: escolhei-a, e isto eu exijo – a criança, salvai-a”. Era sexta-feira santa de 1962 quando deu entrada no hospital e na manhã do dia seguinte, 21 de abril de 1962, nasce Gianna Emanuela. Por breves instantes teve a bela menina em seus braços. Apesar de todos os esforços para salvar a vida de ambas, na manhã de 28 de abril, em meio a dores atroz e repetindo: “Jesus eu te amo, eu te amo”, morreu santamente, e seus funerais foram uma grande manifestação de fé e comoção.

## 5 - QUATRO PASSOS - ILUMINAÇÃO

### 5.1 – Palavra de Deus

**Comentarista:** Jesus é para nós o modelo de defesa dos empobrecidos. Nossa fé proclama que “Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e rosto divino do homem. Por isso, a *«opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica, naquele Deus que se fez pobre e rosto divino do homem»*”.

**Leitor:** Proclamação do Evangelho segundo São Mateus (Mt 25, 34-40)

**Todos: Glória a vós, Senhor!**

Um dia, Jesus, o Filho do Homem, chamando os eleitos à sua direita dirá:

“Venham vocês, que são abençoados por meu Pai, pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; estava sem roupas, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar”. Então, os justos lhe perguntarão: “Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?” Então o Rei, lhes responderá: “Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram”.

Palavra da Salvação  
**Glória a vós, Senhor!**

### 5.2 – Voz da Igreja

**Comentarista:** Qualquer problema que diga respeito à vida humana, deve ser considerado numa perspectiva que transcenda as visões parciais – sejam elas biológicas, psicológicas, demográficas, ou sociológicas – à luz da visão integral do ser humano e da sua vocação não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna. O direito à vida é inalienável, portanto a ninguém cabe obstacular seu desenvolvimento. Os filhos e filhas de São Luís Orione devem cultivar especial virtude de defesa da vida frágil.

**Leitor:** Hoje, este anúncio torna-se particularmente urgente pela impressionante multiplicação e agravamento das ameaças à vida das pessoas e dos povos, sobretudo quando ela é débil e indefesa. Às antigas e dolorosas chagas da miséria, da fome, das epidemias, da violência e das guerras, vêm-se juntar outras com modalidades inéditas e dimensões inquietantes.

Já o Concílio Vaticano II, numa página de dramática atualidade, deplorou fortemente os múltiplos crimes e atentados contra a vida humana. À distância de trinta anos e fazendo minhas as palavras da Assembleia Conciliar, uma vez mais e com idêntica força os deploro em nome da Igreja inteira, com a certeza de interpretar o sentimento autêntico de toda a consciência reta: « Tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio, aborto, eutanásia e suicídio voluntário; tudo o que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana, como as condições de vida infra-humanas, as prisões arbitrárias, as deportações, a escravidão, a prostituição, o comércio de mulheres e jovens; e também as condições degradantes de trabalho, em que os operários são tratados como meros instrumentos de lucro e não como pessoas livres e responsáveis. Todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem, do que os que padecem injustamente; e ofendem gravemente a honra devida ao Criador ».

(Encíclica *Evangelium Vitae*, Introdução, nº 3)

### 5.3 – Ensinaamentos de nosso Fundador

**Comentarista:** O amor é a fonte de qualquer comportamento verdadeiramente humano, pois leva a pessoa a discernir as situações e a criar gestos oportunos, capazes de responder adequadamente aos problemas. O amor é a força de Deus e também a força da pessoa aliada a Deus. O amor é eterno e transcende tempo e espaço, porque é a vida do próprio Deus, da qual o cristão já participa. É maior do que a fé e a esperança, que nele estão contidas.

**Leitor:** Façamos reinar a caridade com a mansidão de coração, compadecendo-nos uns dos outros, e ajudando-nos mutuamente, dando-nos a mão para caminharmos juntos. Semeemos a mãos cheias em nossos passos, obras de bondade e de amor. Enxuguemos as lágrimas de quem chora.

Ouçamos ó irmãos, o grito angustioso de muitos outros irmãos nossos, que sofrem e desejam ardentemente Jesus Cristo. Vamos ao encontro deles como bons samaritanos, sirvamos à verdade, à Igreja, à Pátria, na caridade.

Façamos o bem a todos, o bem sempre, o mal a ninguém! E como o sol inunda com a luz o universo, assim... resplandeça em toda a sua beleza o sol da glória numa efusão inefável da caridade de Cristo.

Que a caridade fraterna reine sempre entre nós, ó meus caríssimos: caridade nos afetos, caridade nas palavras, caridade nas obras! Amemos verdadeiramente a Deus e amemos verdadeiramente o próximo, porque este mandamento nos foi dado por Deus.

Que o nosso amor seja humilde, iluminado e prudente. Seja forte e constante, que nos leve a nos abnegarmos a nós mesmos por amor de Jesus. Seja tal a caridade que nos faça tudo para todos, prontos sempre a nos compadecer dos defeitos alheios e nos alegrar com o bem dos outros.

Ponhamos toda a nossa felicidade em defender o amor de Deus, em dar Deus e a felicidade aos outros e em nos aniquilar a nós mesmos, fazendo de nós holocausto sobre o altar da caridade”.

(PODP, Dom Orião aos seus Religiosos, Loyola, Brasil, 1987, pp. 141. 142. 143)

### 5.4 - Voz da Congregação

**Comentarista:** A esperança encoraja os passos da Igreja ao encontro definitivo com o seu Senhor no testemunho simples do espírito de caridade, vivido com os simples e prediletos do coração. Esta é a dimensão verdadeiramente profética do estado-condição da caridade. Em primeiro lugar, a Igreja instrumento da Providência, é o fermento vital que conduz a história humana à sua realização. Instaurar tudo em Cristo adquire a sua dimensão mais profunda. A tensão para o Reino acontece na cotidiana ação Ecclesial de Caridade. Por isso a Igreja é Instrumento providencial, quando deixa que a caridade construa o Reino.

**Leitor:** “O serviço dos irmãos”

A nossa missão apostólica encontra espaço na Igreja local à qual serve em plena comunhão com o Bispo e com o povo de Deus. Na Igreja local a Vida Religiosa exerce a sua função profética, seja com o testemunho, seja vivendo os Conselhos Evangélicos, seja como opção preferencial pelos pobres.

Neste contexto Eclesial, o carisma a nós transmitido pelo Fundador, e pela fidelidade ao Voto de Caridade, o nosso apostolado se dirige à Evangelização:

-dos filhos do povo: catequese, proposta vocacional, promoção humana, ministérios...

Também por meio do ensino dos vários tipos de escolas: jardim da infância fundamental e profissional;

-dos meninos e das jovens privadas de famílias em estados de necessidade, dos anciões abandonados;

-dos deficientes físicos e psíquicos;

-dos mais distantes de Deus, e de todas as pessoas que vivem à margem da sociedade num estado de subdesenvolvimento e de abandono.

A elas nos dirigamos para a promoção humana e cristã que encontra a sua força no Evangelho. ”Eu vim trazer fogo à terra e como desejaria que estivesse aceso.”

(Constituições PIMC, art. 81)

## **6 – DIÁLOGO E DEBATE**

**Animador:** Vamos aprofundar nossa reflexão, colocando em comum nossas opiniões:

- O que nos chamou mais atenção sobre o tema de hoje?

- Como podemos trabalhar este tema na nossa comunidade?

- Que compromisso podemos assumir como membros do MLO diante desta realidade?

## **7 – HERMENÊUTICA CARISMÁTICA**

**Leitor:** As causas da injustiça social no mundo são inúmeras. Existe uma mentalidade de indiferença à desigualdade, à violência e à exclusão da humanidade, parece até que nos acostumamos com as injustiças e a exclusão social, como se fosse natural conviver com a desigualdade humana de uma maioria que se encontra na pobreza e a riqueza de poucos.

Dom Orione nos diz: “O bem custa fadiga, mas o Senhor não só se afadigou em toda a sua vida, como também morreu na cruz por nosso amor, para nos dar a vida eterna”. Ele nos dará a graça necessária para fazermos o bem, ajudará a fazer com que ele reine nas almas e a prepará-las para a vinda do seu Reino, o triunfo da Igreja. Todas as vossas fadigas, todas as vossas penas são para Ele, como feitas para Ele, recordando as suas palavras: “Tudo o que fizerdes a um destes pequeninos, a mim o fizestes”.

Assim como São Luís Orione sentiu na sua pele a pobreza e o desamparo dos pobres sofridos e oprimidos, procurou ajudá-los confortá-los, proporcionando a dignidade e levando todos à Igreja e a Igreja a todos através dos ensinamentos da própria Igreja, convida-nos a lançarmo-nos nestes ensinamentos.

## **8 – ORAÇÃO FINAL**

**Animador:** Ao longo deste encontro formativo, estivemos irmanados no amor do Espírito, revelado em nós pela graça divina. Ele, que nos iluminou nestes momentos, nos impulsiona à ação.

Ele nos eleva até o altar sagrado da Trindade Santa.

**Todos: Louvemos a Deus que nos alegra a vida**

**Animador:** É na oração que nos descobrimos filhos de Deus. Vamos unir nossos corações e pensamentos elevando-os ao Senhor que nos convida ao serviço dos últimos.

**Todos: Senhor, Deus de misericórdia, tornai-nos imitadores da caridade de nosso fundador.**

**Leitor 1:** Este subsídio é instrumento de formação pastoral e promoção do serviço aos irmãos. Que este alimento de nossa espiritualidade orionita provoque em cada um de nós a sede de ser igreja junto aos empobrecidos e maltratados do mundo

**Todos:** **Que as lições deste encontro ecoem por todos os dias de nossa vida cotidiana.**

**Leitor 2:** Aprendemos as grandezas de Deus e a força profética de nossa Igreja, para nos importarmos verdadeiramente com as dores de nossa gente, onde habita o Cristo crucificado.

**Todos:** **Que estas meditações nos provoquem a ir ao encontro de todos os irmãos.**

**Leitor 3:** Concede-nos, Senhor, ser bálsamo e luz para todos os que sofrem. Que nossas ações, mesmo que pequeninas, tirem os cravos que trazem dor e agonia a tantos dos nossos irmãos.

**Todos:** **Vamos para nossa missão: evangelizar pela caridade e na caridade anunciar o Evangelho do Senhor.**

**Animador:** Rezemos juntos as orações que nos elevam a Deus e que nos fortalecem na fraternidade.

**Pai Nosso...**

**Ave Maria...**

**Glória ao Pai...**

**Animador:** Na mesma fé que nos reunimos, sigamos em paz, levando aos nossos irmãos, com palavras e atitudes, o amor de Deus, vivo, verdadeiro e presente entre nós.

**Todos:** **Amém.**

## **9 – MONIÇÃO FINAL**

**Animador:** Após a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo a obra da Divina Providência no decurso dos séculos nos quais a Santa Igreja milita sobre a terra, consiste em *instaurare omnia in Christo*: iluminar e santificar as pessoas no conhecimento e no amor de Deus, para renovar todas as instituições em Jesus Crucificado.

**Todos:** **Que São Luís Orione, protetor da humanidade e servo da Igreja, inspire as ações de nossa família espiritual. Que todos participemos nesta caminhada, na firme disposição de defender as pessoas de vida frágil.**

**Guia Espiritual:** Benção e despedida...

## FICHA N. 3

### 1 - TEMA: A SERVIÇO DOS ÚLTIMOS

**AMBIENTAÇÃO** - (Preparação do ambiente do encontro: velas, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, figuras de padres, religiosas e leigos da Igreja e da Congregação, que se dedicam aos últimos, nas Pastorais de Fronteira, imagens de empobrecidos: moradores de rua, sem terra, cortadores de cana, mendigos, etc.)

### 2 - ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Estamos diante de Deus, que em seu Filho Jesus Cristo nos convida para servir seu povo, sob a inspiração do carisma de São Luís Orione. Somos chamados a descobrir o rosto de Cristo em nossos irmãos. Nosso Fundador ensinou que nos mais miseráveis reluz mais forte a imagem de Deus. Peçamos, nesta prece, a graça de descobirmos o próprio Deus nos ambientes mais pobres, na miséria mais profunda, nas dores mais cruéis da humanidade. Acolhamos em nossa vida, o Deus que nos convida para seguir seus passos.

**Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.**

**Leitor 1:** Os ensinamentos de nosso Pai Fundador nos provocam a conquistar para os irmãos um mundo de caridade e paz. Curvemo-nos com doce caridade, para lavar os pés de nossos irmãos esquecidos e abandonados.

**Todos: Queremos servir nos homens o Filho do Homem.**

**Leitor 2:** Como comunidade orionita, amemo-nos uns aos outros e sempre nos alegremos com a paz e a alegria uns dos outros.

**Todos: Queremos servir nos irmãos o Filho do Homem.**

**Leitor 3:** Como filhos da Igreja e servos do seu povo, amemos em Deus e por Deus, seus filhos em todos os lugares do mundo.

**Todos: Queremos servir nos fiéis o Filho do Homem.**

**Leitor 4:** Nossa experiência como cristãos e orionitas nos ensina que nossa adesão espiritual a Deus e ao nosso fundador legitima nossa missão. Peçamos a Deus a graça da fidelidade e da perseverança, atentos aos sinais dos tempos.

**Todos: Queremos servir nos afastados o Filho de Deus.**

**Leitor 5:** João Paulo II nos recorda que “fomos chamados a participar da graça recebida de nosso Fundador e devemos colocá-la à disposição de toda a Igreja”. Que o Espírito Santo nos leve a haurir da fonte abundante de nosso carisma fundacional.

**Todos: Queremos servir nos empobrecidos o Filho de Deus.**

**Leitor 6:** Que o Deus Trindade nos abra o coração para amar seu povo, o espírito para compreender suas verdades e nos ilumine para que nossa formação nos leve às fontes da verdade.

**Todos: Que a graça de Deus opere em nossa vida. Amém.**

### OREMOS

**Animador:** Ó Deus, que concedestes ao presbítero São Luís Orione, de amar o Cristo vosso Filho, na pessoa dos pobres, e formá-lo no coração dos jovens, dai-nos exercer como ele, as obras de misericórdia, para que os nossos irmãos experimentem a ternura da vossa Providência e a maternidade da Igreja. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa da tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.

**Animador:** A glória seja ao Pai, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Divino que habita em nossas vidas.

**Todos:** Amém

### **3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE**

**Leitor:** “A pobreza no mundo globalizado”

A pobreza que marginaliza e exclui o indivíduo em tantos países, ditos pobres, tem vencido as fronteiras econômicas capitalistas e, de forma sutil, vem impondo novas formas de pobreza nos países do primeiro mundo. Apesar dos avanços e o crescimento econômico em alguns países emergentes os índices sobre a desigualdade é bastante preocupante, pois segundo alguns estudos da ONU a riqueza mundial ainda se encontra centralizada em um pequeno grupo.

Preocupante é também o crescimento de desempregados nas grandes metrópoles, homens e mulheres, ameaçados pelo efeito da crise econômica passaram a ocupar ruas e praças manifestando suas indignações contra o sistema que tem gerado um exército de miseráveis por toda parte. Na Europa, o número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza não para de crescer ultrapassando a marca de 79 milhões de pessoas. As políticas governamentais não contêm o avanço do desemprego e a pobreza nas últimas décadas tem crescido desmedidamente, aumentando a cada dia os problemas sociais nas grandes cidades.

Movimentos como o de Wall Street que iniciou nos EUA e se espalhou com muita rapidez pelo mundo é a confirmação de que a pobreza não é mais um tema referente a este ou aquele país, mas um assunto global.

O reflexo desta triste estatística é dramático: aumento da imigração, aumento na taxa de desemprego e da desestabilidade familiar.

### **4 – FATO DA VIDA**

**Comentarista:** Ir. Maria das Neves, mulher simples, que se consagrou a Deus, torna-se modelo de humildade nos serviços aos últimos da sociedade. Desvencilhou-se de tantas estruturas aburguesadas presentes na vida religiosa e procurou meios e instrumentos de ir ao encontro dos seus irmãos mais miseráveis, afinal, como aprendemos na cartilha de São Luís Orione, é neles que a imagem divina brilha mais forte.

**Leitor:** Urci Ferrari, conhecida pelos ‘barboni’ (um dos nomes dado na Itália às pessoas em situação de rua) como Irmã Maria Della Neve, nome que recebeu como religiosa, foi uma vocação missionária às avessas, do sul para o norte. Nascida aos 4 de julho de 1932, chegou na Itália em 1966, tempo em que o continente Europeu ainda não se considerava terra de missão. Percorreu uma longa trajetória desde sua saída da cidade mineira de Ubá/MG (Brasil) até se instalar definitivamente na cidade eterna. No ano de 1966 foi enviada a Itália para o processo de formação. Após experiência em um Instituto leigo decidiu se consagrar como religiosa. Transferida a Roma no início dos anos 90, engajou-se numa nova missão. Encontrou Dom Luís di Liegro, padre diocesano que se sensibilizou pela situação dos pobres em Roma. "Começava a chegar a Roma gente de todos os cantos do mundo em busca de trabalho. Outras pessoas já viviam pelas ruas. O bispo pediu a ele que encontrasse um jeito de atender aos pobres da cidade", explica a Irmã. "Ao conhecer a proposta do fundador, São Luís Orione, ele pediu à Madre Geral, irmãs que o ajudassem a socorrer os pobres. Ele havia decidido abrir um albergue. A Madre Geral me disse: ‘se a Maria das Neves vai lá ela estará muito contente, pois é o



trabalho que mais a inspira'. Eu então me ofereci", relata com entusiasmo. Durante mais de 20 anos se juntava cotidianamente aos funcionários e voluntários da Caritas. Coração e portas abertas a todos. Fazia de tudo um pouco: cortava o cabelo, fazia a barba, limpeva os pés das pessoas e era responsável pelo dormitório que acolhe cerca de 130 homens.

No dia 12 de abril de 2012, Maria das Neves partiu para a Casa do Pai. Dia 14 de abril, cerca de 300 pessoas participaram de sua Missa de Ressurreição que aconteceu no mesmo lugar onde cerca de 400 pessoas recebem refeição diária. Era o espaço onde passou boa parte da sua vida e de onde se despediu dos seus amados.

O presidente da celebração, um dos bispos auxiliares de Roma, Dom Guerino Di Tora, que foi por vários anos diretor da Caritas e conviveu com Irmã Maria disse durante a sua homilia que "a presença e a dedicação dela humanizou o ambiente do albergue".

"É duro ver pessoas sem casa, sem trabalho... Nunca imaginei que o meu batismo me daria tanta alegria!", exclamou ela em singela entrevista, antes de morrer.

O exemplo da Irmã orionita Maria das Neves convida-nos a sermos todos atentos às necessidades dos pobres mais pobres, seguindo os apelos do nosso santo fundador.

## 5 - QUATRO PASSOS - ILUMINAÇÃO

### 5.1 – Palavra de Deus

**Comentarista:** O anúncio da boa nova nos convida a ver o próprio Cristo no rosto dos nossos irmãos mais excluídos. Como orionitas, não podemos adotar outra atitude; assim esperamos que sejamos reconhecidos entre os cordeiros apreciados por Deus, pelo fato de nos dedicarmos aos seus pobres, servindo os estrangeiros, os doentes, os abandonados, os anciãos e todos os maltratados da sociedade.

**Leitor:** Proclamação do Evangelho segundo São Lucas (16, 19-29)

**Todos: Glória a vós, Senhor!**

"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias. Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lambe-las suas feridas. "Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepultado. No Hades, onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. Então, chamou-o: 'Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo'. "Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento. E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem'. "Ele respondeu: 'Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento'. "Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'.

Palavra da Salvação  
**Glória a vós, Senhor!**

### 5.2 – Voz da Igreja

**Comentarista:** A Igreja assume sua preferência pelos pobres e nos convida a assumir com ela este compromisso de promover a dignidade de todos os esquecidos da sociedade. Num mundo de tantos valores anti-cristãos e descuido com os empobrecidos, a Igreja assume sua opção pelos povos de todas as raças e culturas, para promover a vida e defender as sociedades mais fragilizadas.

**Leitor:** As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo... Nunca o gênero humano teve ao seu dispor tão grande abundância de riquezas, possibilidades e poderio econômico; e, no entanto, uma imensa parte dos habitantes da terra é atormentada pela fome e pela miséria, e inúmeros são ainda os analfabetos. Nunca os homens tiveram um tão vivo sentido da liberdade como hoje, em que surgem novas formas de servidão social e psicológica. Ao mesmo tempo que o mundo experimenta intensamente a própria unidade e a interdependência mútua dos seus membros na solidariedade necessária, ei-lo gravemente dilacerado por forças antagônicas... Difunde-se progressivamente a sociedade de tipo industrial, levando algumas nações à opulência econômica e transformando radicalmente as concepções e as condições de vida social vigentes desde há séculos. Aumentam também a preferência e a busca da vida urbana, quer pelo aumento das cidades e do número de seus habitantes, quer pela difusão do gênero de vida urbana entre os camponeses. Nem se deve minimizar o fato de muitos homens, levados por diversos motivos a emigrar, mudarem com isso o próprio modo de viver. Uma tão rápida evolução, muitas vezes processada desordenadamente e, sobretudo, a consciência mais aguda das desigualdades existentes no mundo, geram ou aumentam contradições e desequilíbrios. O mundo atual apresenta-se, assim, simultaneamente poderoso e débil, capaz do melhor e do pior, tendo patente diante de si o caminho da liberdade ou da servidão, do progresso ou da regressão, da fraternidade ou do ódio... É necessário, portanto, tornar acessíveis ao homem todas as coisas de que necessita para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, casa, direito de escolher livremente o estado de vida e de constituir família, direito à educação, ao trabalho, à boa fama, ao respeito, à conveniente informação, direito de agir segundo as normas da própria consciência, direito à proteção da sua vida e à justa liberdade mesmo em matéria religiosa. Vindo a conclusões práticas e mais urgentes, o Concílio recomenda a reverência para com o homem, de maneira que cada um deve considerar o próximo, sem exceção, como um “outro eu”, tendo em conta, antes de mais, a sua vida e os meios necessários para a levar dignamente... Sobretudo em nossos dias, urge a obrigação de nos tornarmos o próximo de todo e qualquer homem, e de o servir efetivamente quando vem ao nosso encontro - quer seja o ancião, abandonado de todos, ou o operário estrangeiro injustamente desprezado, ou o exilado, ou o filho duma união ilegítima que sofre injustamente por causa dum pecado que não cometeu, ou o indigente que interpela a nossa consciência.

**Constituição Pastoral *GAUDIUM ET SPES* - Sobre a Igreja no mundo atual (1.4-5.8-9.26-27)**

### **5.3 – Ensinaamentos de nosso Fundador**

**Comentarista:** Nosso pai fundador foi um defensor ardoroso dos mais pobres, colocando-se à serviço destes irmãos. Como orionitas, sejamos imitadores de nosso santo colocando-nos como servos daqueles que foram esquecidos e negligenciados em suas necessidades e dignidade.

**Leitor:** “Procuremos ser ardentes de fé e caridade...”

Cada palavra nossa deve ser uma aragem de céus abertos: todos devem sentir a chama que arde em nosso coração e a luz do nosso incêndio interior, encontrar aí Deus e Cristo... Servir nos homens o Filho do Homem.

Para conquistar Deus e ganhar os outros é preciso antes viver uma vida intensa de Deus em nós mesmos, ter dentro de nós uma fé dominante, um ideal grande que seja chama, que arda e resplandeça – renunciar a nós mesmos pelos outros – consumir-se nossa vida numa ideia e num amor sagrado mais forte.

Devemos ser santos, mas fazer-nos tais santos que a nossa santidade não pertença só ao culto dos fieis, nem fique só na Igreja, mas transcenda e lance na sociedade tanto esplendor de luz, a ponto de ser, mais que os santos da Igreja, os santos do povo e da salvação social... servos de Cristo e dos pobres.

Comunicar-nos com os irmãos só para edificá-los, comunicar-nos com os outros só para difundir a bondade do Senhor: amar em todos Cristo; servir a Cristo nos pobres; renovar em nós Cristo e tudo restaurar em Cristo; salvar sempre, salvar todos, salvar à custa de qualquer sacrifício, com paixão redentora e com holocausto redentor...

Levemos conosco e bem dentro de nós, o divino tesouro da caridade que é Deus, e mesmo devendo ir entre o povo, conservemos no coração o celeste silêncio que nenhum rumor do mundo pode romper e a cela inviolada do humilde conhecimento de nós mesmos, onde a alma fala com os anjos e com Cristo Senhor.

(*As mais belas páginas.* p. 106)

## 5.4 - Voz da Congregação

**Comentarista:** A Congregação, à luz dos ensinamentos de seu fundador, nos convida a estar “à frente dos tempos”, abraçando a fé e o serviço aos irmãos mais necessitados em todos os seus espaços de atuação. As novas formas de pobreza são tocadas diretamente em novas atividades paroquiais e assistenciais e encaminhamentos que possam transformar suas vidas e elevar sua dignidade.

**Leitor:** “A Congregação em caminho”

A Congregação neste momento histórico sente a necessidade de uma nova síntese entre as obras tradicionais e as novas pobresas.

No primeiro caso, o problema central é o de conservar a qualidade carismática das instituições diante dos pesados condicionamentos das determinações estatais e à diminuição dos religiosos. Esta difícil situação dificulta nossa opção de servir os pobres mais pobres.

Para as novas pobresas ao invés, se abrem cenários e oportunidades diferentes. Trata-se de encontrar novas soluções para responder, com intervenções menos institucionalizadas, à nossa vocação de privilegiar os últimos e os marginalizados.

Ao desejo de abrir-se a novas ações de fronteira, não corresponde sempre uma suficiente disponibilidade por parte dos religiosos em assumir pessoalmente os riscos que esta escolha acarreta, sobretudo pela menor segurança que ela oferece.

Apesar dos problemas acima mencionados, as obras institucionais podem ser instrumentos de cultura e evangelização, desde que passe *das obras de caridade para a caridade das obras...*

Um dos lugares privilegiados para a missão é a paróquia, onde se exprime um maior envolvimento de fiéis leigos, mediante os ministérios pastorais, as pequenas comunidades de base e a ação dos movimentos eclesiais. As paróquias se tornam sempre mais a garantia do diálogo e da integração entre as diversas realidades da sociedade atual. Estão se tornando sempre mais a base para as ações caritativas imediatas, ágeis e não tanto institucionalizadas.

Aquelas paróquias que se tornaram urbanas, dão oportunidade ao nosso compromisso com os últimos, sendo meta contínua de novos pobres que batem à porta...

(*Cem anos de fidelidade criativa – Documento do XII Capítulo Geral dos Filhos da Divina Providência.* Ariccia, Roma, 2004. p. 48-50)

## 6 – DIÁLOGO E DEBATE

**Animador:** Vamos aprofundar nossa reflexão, colocando em comum nossas opiniões:

- Estamos acolhendo verdadeiramente os pobres de nossa comunidade, segundo a inspiração de nosso Pai Fundador? Quem são os pobres a quem servimos?

- Ser leigo orionita não se restringe aos domínios paroquiais ou das obras. Em nossa vida cotidiana estamos sendo coerentes com nossa opção orionita pelos pobres de Deus? Que ações concretas nossas pastorais estão fazendo para minimizar as mazelas, físicas e espirituais, que afligem os *últimos*?

## 7 – HERMENÊUTICA CARISMÁTICA

**Leitor:** São Luís Orione foi um sacerdote comprometido com os miseráveis, pobres e excluídos. Nesta política social, por meio de ações caritativas, promoveu a dignidade humana de tantos excluídos. Os leigos orionitas são convidados a seguir os passos do Santo Fundador no serviço aos últimos. O MLO procura indicar caminhos para realizar estes propósitos dos Filhos da Divina Providência. Citamos algumas ações concretas, como visitar e levar palavras de esperança para crianças aidéticas ou cancerosas. Nesta pastoral caritativa, podemos evangelizar promovendo o "dia orionita", unificando atividades lúdicas e solidárias. Fazendo eco aos ensinamentos de nosso Santo, que diz "*que a caridade deve se nosso ímpeto e nosso ardor, pois somos apóstolos da caridade de Jesus Cristo*", somos convocados para servir os pobres. Unindo-nos a outras entidades solidárias, podemos ir ao encontro de pessoas em situação de risco, nas ruas centrais da cidade, nas periferias e nas comunidades abandonadas, sobretudo indígenas, asiáticos e africanos. Para atualizar ainda os modelos históricos de nosso Fundador, somos impelidos a amparar os idosos solitários sem recursos, os enfermos pobres, sem atendimentos hospitalares e tantos jovens envolvidos com entorpecentes. O serviço generoso da caridade é um caminho fecundo da evangelização cristã.

## 8 – ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Ao longo deste encontro formativo, estivemos irmanados no amor do Espírito, revelado em nós pela graça divina. Ele, que nos iluminou nestes momentos, nos impulsiona à ação. Ele nos eleva até o altar sagrado da Trindade Santa.

**Todos – Louvemos a Deus que nos alegra a vida**

**Animador:** É na oração que nos descobrimos filhos de Deus. Vamos unir nossos corações e pensamentos elevando-os ao Senhor que nos convida ao serviço dos últimos.

**Todos: Senhor, Deus de misericórdia, tornai-nos imitadores da caridade de nosso fundador.**

**Leitor 1:** Este subsídio é instrumento de formação pastoral e promoção do serviço aos irmãos. Que este alimento de nossa espiritualidade orionita provoque em cada um de nós a sede de ser igreja junto aos empobrecidos e maltratados do mundo

**Todos: Que as lições deste encontro ecoem por todos os dias de nossa vida cotidiana.**

**Leitor 2:** Aprendemos as grandezas de Deus e a força profética de nossa Igreja, para nos importarmos verdadeiramente com as dores de nossa gente, onde habita o Cristo crucificado.

**Todos: Que estas meditações nos provoquem a ir ao encontro de todos os irmãos.**

**Leitor 3:** Concede-nos, Senhor, ser bálsamo e luz para todos os que sofrem. Que nossas ações, mesmo que pequeninas, tirem os cravos que trazem dor e agonia a tantos dos nossos irmãos.

**Todos: Vamos para nossa missão: evangelizar pela caridade e na caridade anunciar o Evangelho do Senhor.**

**Animador:** Rezemos juntos as orações que nos elevam a Deus e que nos fortalecem na fraternidade:

**Pai Nosso...**

**Ave Maria...**

**Glória ao Pai...**

**Animador:** Na mesma fé que nos reunimos, sigamos em paz, levando aos nossos irmãos, com palavras e atitudes, o amor de Deus, vivo, verdadeiro e presente entre nós.

**Todos: Amém.**

## 9 – MONIÇÃO FINAL

**Animador:** Hoje refletimos sobre o atendimento aos últimos da sociedade, que são os preferidos de Deus. Nosso pai fundador, São Luís Orione, por ocasião de sua morte em 12 de março de 1940, foi denominado pelo Papa Pio XII “o pai dos pobres, benfeitor da humanidade sofredora e abandonada”. E dizia o Santo: *“Nós somos para os pobres, ou melhor, para os mais pobres e abandonados”*... *“Esta Congregação é para os pobres, exclusivamente para os pobres”*.

**Todos:** **Que, na força de nosso Fundador, compreendamos que “aqueles que têm proteção de outra parte, para eles já existe a providência dos homens, nós somos da Providência Divina, isto é, não existimos senão para prover a quem falta e esgotou toda providência humana”.**

**Guia Espiritual:** Benção e despedida...

## FICHA N. 4

### 1 - TEMA: INSERÇÃO SOCIAL

**AMBIENTAÇÃO** - (Preparação do ambiente do encontro: velas, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, fotos de Santos que serviram os pobres, como São Vicente, Beato João Paulo II, Madre Tereza de Calcutá, São José Benedito Cotelengo (ou outros mais conhecidos) e emblemas de grupos que desenvolvem atividades pela inserção e promoção social.)

### 2 - ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Estamos diante de Deus, que em seu Filho Jesus Cristo nos convida para servir seu povo, sob a inspiração do carisma de São Luís Orione. Somos chamados a descobrir o rosto de Cristo em nossos irmãos. Nosso Fundador ensinou que nos mais miseráveis reluz mais forte a imagem de Deus. Peçamos, nesta prece, a graça de descobirmos o próprio Deus nos ambientes mais pobres, na miséria mais profunda, nas dores mais cruéis da humanidade. Acolhamos em nossa vida, o Deus que nos convida para seguir seus passos.

**Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.**

**Leitor 1:** Os ensinamentos de nosso Pai Fundador nos provocam a conquistar para os irmãos um mundo de caridade e paz. Curvemo-nos com doce caridade, para lavar os pés de nossos irmãos esquecidos e abandonados.

**Todos: Queremos servir nos homens o Filho do Homem.**

**Leitor 2:** Como comunidade orionita, amemo-nos uns aos outros e sempre nos alegremos com a paz e a alegria uns dos outros.

**Todos: Queremos servir nos irmãos o Filho do Homem.**

**Leitor 3:** Como filhos da Igreja e servos do seu povo, amemos em Deus e por Deus, seus filhos em todos os lugares do mundo.

**Todos: Queremos servir nos fiéis o Filho do Homem.**

**Leitor 4:** Nossa experiência como cristãos e orionitas nos ensina que nossa adesão espiritual a Deus e ao nosso fundador legitima nossa missão. Peçamos a Deus a graça da fidelidade e da perseverança, atentos aos sinais dos tempos.

**Todos: Queremos servir nos afastados o Filho de Deus.**

**Leitor 5:** João Paulo II nos recorda que “fomos chamados a participar da graça recebida de nosso Fundador e devemos colocá-la à disposição de toda a Igreja”. Que o Espírito Santo nos leve a haurir da fonte abundante de nosso carisma fundacional.

**Todos: Queremos servir nos empobrecidos o Filho de Deus.**

**Leitor 6:** Que o Deus Trindade nos abra o coração para amar seu povo, o espírito para compreender suas verdades e nos ilumine para que nossa formação nos leve às fontes da verdade.

**Todos: Que a graça de Deus opere em nossa vida. Amém.**

### OREMOS

**Animador:** Ó Deus, fonte de toda santidade, concedei-nos seguir os passos do presbítero São Luís Orione, que amou com ternura o vosso Filho nos pobres, carinhosamente o formou no coração dos jovens e o honrou de modo especial no seu Vigário na terra. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

**Todos:** Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa da tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.

**Animador:** A glória seja ao Pai, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Divino que habita em nossas vidas.

**Todos: Amém.**

### **3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE**

**Leitor:** Somos herdeiros do Evangelho que apresenta o preceito do Amor, ponto central de toda mensagem cristã. Esse Amor enraizado profundamente no coração humano deve ser expresso nas obras e pelas obras. São Luís Orione, em seu tempo soube traduzir tão bem os anseios de Jesus, ao aproximar-se dos pobres, dos trabalhadores, dos rejeitados e dos afastados da Igreja. Orionitas que somos, herdamos do Apóstolo da Caridade, as mesmas práticas e atitudes amorosas em favor do próximo. Podemos elencar hoje muitíssimas obras orionitas espalhadas pelo mundo que acolhem a VIDA em suas fragilidades, dores e imperfeições, onde são salvaguardadas em sua dignidade por serem expressões de vida e toda vida é sagrada. Na procura de práticas cada vez mais coerentes com o nosso carisma, vemos despontar no horizonte orionita o ensejo de repensar nossos modelos de caridade e a urgência de nos engajarmos em causas humanitárias mais emergentes, por ações em que a Inserção Social seja cada vez mais efetiva, que deem à pessoa e comunidades, inteiras condições de educação, trabalho, alimentação, saúde, habitação, renda e dignidade. Conduzir a humanidade para fora das situações de discriminação social, da injustiça, da opressão econômica e da morte, em que se encontram, nesta primeira década do nosso século, é uma das formas mais concretas de conduzi-la à liberdade, esta liberdade foi o principal programa da vida pública de Jesus e por isso tão imitado por Dom Orione. Essa nova liberdade é o princípio da instauração do Reino de Deus.

### **4 – FATO DA VIDA**

**Comentarista:** Cada dia tocamos realidades dramáticas, por onde passam nossos fiéis e suas famílias. Nossa missão é fortalecer os valores humanos e cristãos dos fiéis, para enfrentarem os contratempos da existência humana. Que a resposta pessoal e o apoio familiar e comunitário incentivem as vítimas destas tragédias a permanecerem firmes na fé e em Deus encontrar forças para vencerem e serem vitoriosos.

**Leitor:** Este fato aconteceu numa paróquia orionita, em uma cidade do interior de São Paulo (Brasil). Rebeca uma jovem de 13 anos, estudante e Mateus, 15 anos, operário, iniciaram um namoro que parecia inconsequente devido a pouca idade de ambos. Os pais tudo fizeram para impedir, mas nada conseguia separá-los, nem mesmo quando descobriram que Mateus, assim como milhões de jovens no mundo inteiro estava envolvido com drogas; e desse relacionamento nasceu Pedrinho. Rebeca continuou seus estudos morando com seus pais e Mateus com sua mãe, pois seus pais eram separados. Quando Rebeca terminou seu curso superior foram morar sob o mesmo teto, realizando o sonho de Pedrinho que era morar com seu pai e sua mãe. No entanto, o sonho se tornou um pesadelo porque Mateus se aprofundava cada vez mais nas drogas deixando a família cada vez mais endividada; nesse ambiente esfaumado onde se instalava a violência e a tristeza, diante desse quadro devastador foi que nasceu mais uma filha, a meiga Carlinha. A menina nem chegou a conhecer o pai que morreu em um acidente de moto; Rebeca ficou com as dívidas, um adolescente de 14 anos e um bebê de cinco meses. Depois da morte de Mateus, Rebeca contando com a ajuda de seus pais, irmã e cunhado, tentou de todas as formas levar à frente os negócios de Mateus, mas como não tinha conhecimento da parte prática, entendia apenas da parte burocrática, ela não conseguiu e foi à falência total... Até hoje, passado cinco anos, Rebeca tenta retomar seu caminho profissional que nunca antes havia realizado,

porque cuidava impotentemente das coisas de Mateus e dele próprio. Em seus momentos de desesperança é no amor de sua família - família orionita participante do MLO há mais de quinze anos e agentes de pastorais paroquiais - que Rebeca encontra forças para continuar sua luta diária, porque não pode parar e precisa criar seus filhos com dignidade e respeito. Rebeca e seus familiares, apesar de todo esse sofrimento nunca deixaram de ter fé num Deus que é bondade e misericórdia, e com a intercessão de SÃO LUÍS ORIONE mantiveram-se unidos em preces e orações e não cessam de dizer: AVE MARIA E AVANTE!

## 5 - QUATRO PASSOS - ILUMINAÇÃO

### 5.1 – Palavra de Deus

**Comentarista:** Todos somos filhos do mesmo Pai, entretanto, ainda há aqueles que a sociedade exclui privando-os de uma vida digna e plena; são estes os últimos. Para Jesus, porém, estes devem ser sempre acolhidos com amor. É para eles que nosso olhar orionita deve se voltar e é nosso papel como cidadãos atuar em favor destes nossos irmãos, seja através da caridade pessoal ou de ações coletivas na sociedade civil.

**Leitor:** Proclamação do Evangelho segundo São Lucas (15, 11-24)

**Todos: Glória a vós, Senhor!**

“Um homem tinha dois filhos. O filho mais novo disse ao pai: ‘pai, me dá a parte da herança que me cabe’. E o pai dividiu os bens entre eles. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. E aí esbanjou tudo numa vida desenfreada. Quando tinha gasto tudo o que possuía, houve uma grande fome nessa região, e ele começou a passar necessidade. Então foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para a roça, cuidar de porcos. O rapaz queria matar a fome com a lavagem que os porcos comiam, mas nem isso lhe davam. Então caindo em si, disse: ‘Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome... Vou me levantar, e vou encontrar meu pai e dizer a ele: - Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho. Trata-me como um dos teus empregados’. Então se levantou, e foi ao encontro do pai.

Quando ainda estava longe, o pai o avistou, e teve compaixão. Saiu correndo, o abraçou, e o cobriu de beijos. Então o filho disse: ‘Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço que me chamem teu filho’. Mas o pai disse aos empregados: ‘Depressa, tragam a melhor túnica para vestir meu filho. E coloquem um anel no seu dedo e sandálias nos pés. Peguem o novilho gordo e o matem. Vamos fazer um banquete. Porque este meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado’. E começaram a festa.”

Palavra da Salvação  
**Glória a vós, Senhor!**

### 5.2 – Voz da Igreja

**Comentarista:** A "Laborem Exercens" é dedicada ao significado do trabalho humano que nunca deve ser reduzido a uma mera mercadoria, porque ele é fundamentado na dignidade da pessoa humana. Ela aponta a prioridade que os trabalhadores têm sobre o capital e recusa o coletivismo da propriedade e os abusos existentes no capitalismo.

**Leitor:** Ouçamos os ensinamentos sobre o trabalho humano, do Papa João Paulo II:

O problema do emprego. Ao considerar os direitos do homem do trabalho em relação com este « trabalho indireto », quer dizer, em relação com o conjunto das instituições que, a nível nacional e a nível internacional, são responsáveis por toda a orientação da política do trabalho, deve voltar a atenção antes de mais nada para um *problema fundamental*. Trata-se do problema de ter trabalho ou, por outras palavras, do problema de encontrar *um emprego adaptado para todos aqueles sujeitos que*



*são capazes de tê-lo.* O contrário de uma situação justa e correta neste campo é o desemprego, isto é, a falta de lugares de trabalho para as pessoas que são capazes de trabalhar. E pode tratar-se de falta de trabalho em geral, ou então de falta de emprego em determinados setores do trabalho. O papel das aludidas instituições, que aqui são compreendidas sob a denominação de trabalho indireto, é o de *atuar contra o desemprego*, que é sempre um mal e, quando chega a atingir determinadas dimensões, pode tornar-se uma verdadeira calamidade social. E o desemprego torna-se um problema particularmente doloroso quando são atingidos sobretudo os jovens que, depois de se terem preparado por meio de uma formação cultural, técnica e profissional apropriada, não conseguem um emprego e, com mágoa, veem frustradas a sua vontade sincera de trabalhar e a sua disponibilidade para assumir a própria responsabilidade no desenvolvimento econômico e social da comunidade. A obrigação de conceder fundos em favor dos desempregados, quer dizer, o dever de assegurar as subvenções indispensáveis para a subsistência dos desempregados e das suas famílias, é um dever que deriva do princípio fundamental da ordem moral neste campo, isto é, do princípio do uso comum dos bens ou, para exprimir o mesmo de maneira ainda mais simples, do direito à vida e à subsistência. Lançando o olhar para a inteira família humana espalhada por toda a terra, não é possível ficar sem ser impressionado por um *fato desconcertante* de imensas proporções; ou seja, enquanto que por um lado importantes recursos da natureza permanecem inutilizados, há por outro lado massas imensas de desempregados e subempregados e multidões ingentes de famintos. É um fato que está a demonstrar, sem dúvida alguma, que, tanto no interior de cada comunidade política como nas relações entre elas a nível continental e mundial — pelo que diz respeito à organização do trabalho e do emprego — existe alguma coisa que não está bem, e isso precisamente nos pontos mais críticos e mais importantes sob o aspecto social.

O suor e a fadiga, que o trabalho comporta necessariamente na presente condição da humanidade, proporcionam aos cristãos e a todo o homem, dado que todos são chamados para seguir a Cristo, a possibilidade de participar no amor à obra que o mesmo Cristo veio realizar. Esta obra de salvação foi realizada por meio do sofrimento e da morte de cruz. Suportando o que há de penoso no trabalho em união com Cristo crucificado por nós, o homem colabora, de algum modo, com o Filho de Deus na redenção da humanidade. Mostrar-se-á como verdadeiro discípulo de Jesus, levando também ele a cruz de cada dia nas atividades que é chamado a realizar. Cristo, « suportando a morte por todos nós, pecadores, ensina-nos com o seu exemplo ser necessário que também nós levemos a cruz que a carne e o mundo fazem pesar sobre os ombros daqueles que buscam a paz e a justiça »; ao mesmo tempo, porém, « constituído Senhor *pela sua Ressurreição*, Ele, Cristo, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, opera já pela virtude do Espírito Santo, nos corações dos homens, purificando e robustecendo aquelas generosas aspirações que levam a família dos homens a tentar tornar a sua vida mais humana e a submeter para esse fim toda a terra ».

(Encíclica “*LABOREM EXERCENS*” - 14/09/1981)

### 5.3 – Ensinamentos de nosso Fundador

**Comentarista:** Para São Luís Orione, o mundo depende de ações, da caridade. Nosso santo não era do tipo que apenas rezava pelas almas e pregava em suas missas; era um grande porta-voz da sociedade. Em seu discurso para os trabalhadores dos arrozais, em 1919, ele diz que para que as mudanças pela justiça social sejam efetivas e tragam promoção ao homem, elas devem nascer da fé em Deus e acontecerem em nome d’Ele.

**Leitor:** Proletariado dos arrozais, de pé! Um novo horizonte entreabre-se, uma nova consciência social se vai elaborando à luz da civilização cristã, sempre progressiva, que é a flor do Evangelho. (...) O vosso trabalho deve ser adaptado e limitado às vossas forças e ao vosso sexo; o vosso salário deve ser proporcional aos vossos suores e à vossa necessidade; as vossas condições de trabalho devem ser menos penosas, mais humanas, mais cristãs. É de direito, do vosso direito! (...) Em favor das vossas reivindicações, da íntima justiça da vossa santa causa, não nos daremos tréguas. Não, não daremos tréguas nem de dia nem de noite aos exploradores da gente pobre, que vai sacrificar-se nos alagados

do arrozal e da malária, forçosamente separada da família, para lucrar um pedaço de pão. Exploradores, porém, não são sempre unicamente os patrões (...), são os que abusam perfidamente de vós, oferecem-vos um pão, mas vos envenenam a alma; que vos pregam o ódio e vos arrebatam a fé, (...) o grande conforto da vida presente e a base da vida futura. (...) Quem não tem religião, não tem consciência. (...) 'A união faz a força!'. Toda a cadeia que tolhe a liberdade dos filhos de Deus deve ser partida; toda a escravidão deve ser abolida; toda a servidão deve acabar, e acabar para sempre. (...) O Senhor teu Deus está contigo. Caminha à luz de Deus e ninguém mais poderá deter tua marcha triunfal. Por teu interesse, por tua dignidade, por tua alma! Proletariado do arrozal, em pé e AVANTE!  
(Em Nome da Divina Providência, pp. 22. 23. 24)

## 5.4 - Voz da Congregação

**Comentarista:** Compreendendo os escritos de São Luis Orione, os orionitas saberão resgatar os excluídos em sua dignidade; praticando os dons do seu carisma, têm o dever de realizar essa atualização do conceito e prática da caridade. Os leigos são protagonistas desta missão da Igreja e da Congregação, para que os nossos irmãos sejam acolhidos pela Igreja e se sintam valorizados por nossa família religiosa.

**Leitor:** Somos chamados/as a viver a nossa vocação laical com o empenho de participar da tríplice dimensão de Cristo Sacerdote, Profeta e Rei. Queremos viver as situações do mundo contemporâneo: “Os fiéis e mais precisamente os leigos e leigas encontram-se nas fronteiras mais avançadas da vida da Igreja. Através deles a Igreja é o princípio vital da sociedade humana. Por isso esses, e especialmente esses, devem ter sempre a clara convicção não só de pertencer à Igreja mas de ser a Igreja”. (Pio XII em *Christifideles laici*, n. 9) Respondemos ao chamado à santidade em nosso estado de vida através da oração pessoal, da Palavra de Deus vivida, dos sacramentos e do serviço de Cristo nos pobres: “*Devemos ser santos, mas fazer-nos tais santos que a nossa santidade não pertença só ao culto dos fiéis, nem seja só na igreja, mas transcenda e derrame na sociedade tanto esplendor de luz, tanta vida de amor de Deus e dos homens, a ponto de ser mais que os santos da Igreja, os santos do povo e da saúde social*”.

(Da Carta de Comunhão do MLO, nº 16)

## 6 – DIÁLOGO E DEBATE

**Animador:** Vamos aprofundar nossa reflexão, colocando em comum nossas opiniões.

- As nossas igrejas cristãs estão dando testemunho à sociedade, de serviços aos excluídos? Conhecemos o que elas fazem? Como leigos orionitas, podemos colaborar para um serviço melhor?
- Como restaurar a dignidade dos irmãos que se sentem humilhados por estarem desempregados, em nossas comunidades?
- Nossa comunidade experimenta a paz verdadeira? Temos lutado e rezado pela paz no mundo?
- Discípulos de Jesus e filhos de São Luís Orione têm auxiliado as famílias que são privadas do necessário para viverem em dignidade?

## 7 – HERMENÊUTICA CARISMÁTICA

**Leitor:** Como o carisma de nosso Fundador não é propriedade exclusiva de seus religiosos, mas de toda a família orionita, que extrapola o quadro dos consagrados pelos votos evangélicos, os leigos são convocados para atender aos apelos da sociedade "sofredora e abandonada" Deste modo, o povo de Deus conta e espera com o testemunho dos leigos imbuídos do carisma de São Luís Orione. Os leigos, bem como os consagrados e consagradas, devem beber da fonte do carisma orionita, mas também de aparatos técnicos e científicos para servir nosso "patrões".

Para servir as urgências sociais, urge que abramos serviços para jovens trabalhadores, dando assistência moral, cívica e religiosa. São jovens pobres do interior, de famílias boas e cristãs, que se

envolvem na confusão violenta e desumana das grandes cidades. Guardemos, ao menos, uma certa dignidade social para que os pobres assistidos, não percam a confiança em nossas ações institucionais. Luís Orione foi animado por uma **fé** santificante, pela **esperança** corajosa e pela **caridade**, concretizada em gestos de amor. Ele diz: " A fé inspira tudo aquilo que é grande na vida. A fé a obreira da nova civilização". Em se tratando de um Movimento Laical Orionita, é viável pensar num voluntariado de pessoas conscientes do carisma fundacional, que esteja disposto a servir os pobres, também, em atividades abertas, desvinculadas dos quadros institucionais. A inspiração fundamental em nossos dias é reconstruir a família nas bases da Sagrada Família de Nazaré.

## **8 – ORAÇÃO FINAL**

**Animador:** Ao longo deste encontro formativo, estivemos irmanados no amor do Espírito, revelado em nós pela graça divina. Ele, que nos iluminou nestes momentos, nos impulsiona à ação. Ele nos eleva até o altar sagrado da Trindade Santa.

**Todos – Louvemos a Deus que nos alegra a vida**

**Animador:** É na oração que nos descobrimos filhos de Deus. Vamos unir nossos corações e pensamentos elevando-os ao Senhor que nos convida ao serviço dos últimos.

**Todos: Senhor, Deus de misericórdia, tornai-nos imitadores da caridade de nosso fundador.**

**Leitor 1:** Este subsídio é instrumento de formação pastoral e promoção do serviço aos irmãos. Que este alimento de nossa espiritualidade orionita provoque em cada um de nós a sede de ser igreja junto aos empobrecidos e maltratados do mundo

**Todos: Que as lições deste encontro ecoem por todos os dias de nossa vida cotidiana.**

**Leitor 2:** Aprendemos as grandezas de Deus e a força profética de nossa Igreja, para nos importarmos verdadeiramente com as dores de nossa gente, onde habita o Cristo crucificado.

**Todos: Que estas meditações nos provoquem a ir ao encontro de todos os irmãos.**

**Leitor 3:** Concede-nos, Senhor, ser bálsamo e luz para todos os que sofrem. Que nossas ações, mesmo que pequeninas, tirem os cravos que trazem dor e agonia a tantos dos nossos irmãos.

**Todos: Vamos para nossa missão: evangelizar pela caridade e na caridade anunciar o Evangelho do Senhor.**

**Animador:** Rezemos juntos as orações que nos elevam a Deus e que nos fortalecem na fraternidade  
**Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...**

**Animador:** Na mesma fé que nos reunimos, sigamos em paz, levando aos nossos irmãos, com palavras e atitudes, o amor de Deus, vivo, verdadeiro e presente entre nós.

**Todos: Amém.**

## **9 – MONIÇÃO FINAL**

**Animador:** Nossa Igreja é universal e não admite exclusão de ninguém. Aprendamos a acolher todos os irmãos, para formarmos a grande comunidade humana universal. Nossa missão é propiciar que todos os irmãos, sem exceção, possam ter acesso à informação, alimentação, saúde, educação, trabalho, renda e dignidade.

**Todos - Que a inspiração do carisma orionita seja nossa inspiração para ir ao encontro daqueles que a sociedade excluiu dos direitos fundamentais à vida. São Luís Orione interceda por nós.**

**Guia Espiritual:** Benção e despedida...

## FICHA N. 5

### 1 - TEMA: IMIGRANTES - EXTRA-COMUNITÁRIOS

**AMBIENTAÇÃO** - (Preparação do ambiente do encontro: velas, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, fotos de personagens da Igreja que foram missionários junto aos povos do mundo inteiro, globo terrestre ou mapa mundi e figuras dos povos cristãos do mundo inteiro, com suas vestes próprias)

### 2 - ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Estamos diante de Deus, que em seu Filho Jesus Cristo nos convida para servir seu povo, sob a inspiração do carisma de São Luís Orione. Somos chamados a descobrir o rosto de Cristo em nossos irmãos. Nosso Fundador ensinou que nos mais miseráveis reluz mais forte a imagem de Deus. Peçamos, nesta prece, a graça de descobirmos o próprio Deus nos ambientes mais pobres, na miséria mais profunda, nas dores mais cruéis da humanidade. Acolhamos em nossa vida, o Deus que nos convida para seguir seus passos.

**Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.**

**Leitor 1:** Os ensinamentos de nosso Pai Fundador nos provocam a conquistar para os irmãos um mundo de caridade e paz. Curvemo-nos com doce caridade, para lavar os pés de nossos irmãos esquecidos e abandonados.

**Todos: Queremos servir nos homens o Filho do Homem.**

**Leitor 2:** Como comunidade orionita, amemo-nos uns aos outros e sempre nos alegremos com a paz e a alegria uns dos outros.

**Todos: Queremos servir nos irmãos o Filho do Homem.**

**Leitor 3:** Como filhos da Igreja e servos do seu povo, amemos em Deus e por Deus, seus filhos em todos os lugares do mundo.

**Todos: Queremos servir nos fiéis o Filho do Homem.**

**Leitor 4:** Nossa experiência como cristãos e orionitas nos ensina que nossa adesão espiritual a Deus e ao nosso fundador legitima nossa missão. Peçamos a Deus a graça da fidelidade e da perseverança, atentos aos sinais dos tempos.

**Todos: Queremos servir nos afastados o Filho de Deus.**

**Leitor 5:** João Paulo II nos recorda que “fomos chamados a participar da graça recebida de nosso Fundador e devemos colocá-la à disposição de toda a Igreja”. Que o Espírito Santo nos leve a haurir da fonte abundante de nosso carisma fundacional.

**Todos: Queremos servir nos empobrecidos o Filho de Deus.**

**Leitor 6:** Que o Deus Trindade nos abra o coração para amar seu povo, o espírito para compreender suas verdades e nos ilumine para que nossa formação nos leve às fontes da verdade.

**Todos: Que a graça de Deus opere em nossa vida. Amém.**

### OREMOS

**Animador:** Pai de infinita bondade, vós suscitastes na Igreja São Luís Orione, a fim de que inflamado pelo vosso próprio amor aliviasses os sofrimentos físicos e espirituais dos irmãos mais necessitados. Apóstolo da fidelidade e do amor à Igreja, ele trabalhou incansavelmente para unir todos, com vínculo

dulcíssimo, ao Papa e aos Bispos, para que se realize a vossa vontade de um só rebanho sob um só pastor. Dais imita-lo na acolhida e amor sem discriminação. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa da tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.

**Animador:** A glória seja ao Pai, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Divino que habita em nossas vidas.

**Todos: Amém**

### **3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE**

**Leitor:** Deus criou a terra e a entregou a todos os seres vivos e, de modo especial, ao homem, sua imagem e semelhança. Os homens povoaram a terra, formaram países com fronteiras controladas, onde os mais desenvolvidos se protegem e criam barreiras para que os mais pobres não entrem em seus territórios.

A imigração é uma realidade humana desde os primórdios da humanidade. Sair da sua terra e buscar melhores condições de vida está na alma do homem e de todos os povos especialmente os que mais passam necessidades. Vamos ouvir este fato que conta a história de um imigrante africano (Fato da vida – abaixo).

A mobilidade humana é, em nossos dias, um grande problema internacional, que concerne problemas raciais, de cidadania e de organização social. Os povos de países em conflitos civís ou em crises sócio-econômicas buscam maior dignidade em outras nações, como sempre ocorreu na história dos povos. Além disso, a migração interna em muitos países exige atenção especial de nossas atividades pastorais, assistenciais e promocionais, para amenizar o sofrimento destas famílias ou pessoas e integrá-las nas novas realidades sociais onde se encontram.

### **4 – FATO DA VIDA**

**Comentarista:** Muitas vezes ficamos impressionados com cenas cotidianas de pobres que estão em nossas ruas, nas periferias e mesmo nos centros urbanos. Os pobres aparecem em nossas vidas de forma inesperada, mas nem sempre temos respostas e formas concretas de apoio e auxílio. Mas somos interpelados a sermos atuantes nestas situações, que a cada dia são mais presentes em nossa história.

**Leitor:** Um africano que vivia em seu país muito pobre, pensando com muita esperança em vencer na vida para dar à sua família um bem estar melhor, resolveu partir para um país rico e cheio de possibilidade.

Quando completou 21 anos, com uma pobre mala para um país muito distante. Ao chegar, constata que a língua é diferente da sua, a pele da maioria é branca, há uma discriminação e exclusão de quem é pobre e mais ainda, negro. Levou um grande susto, ficou desesperado, sentiu-se só. Começou a procurar um contrêrâneo seu e ao encontrar foi morar com ele dividindo um pobre quatinho. Após uma semana, naquele país foi percebendo quanto sofrimento havia na vida dos imigrantes pobres que vinham de outros países.

Percebeu que o seu amigo não trabalhava com emprego fixo, mas fazia pequenos trabalhos humildes. Deu-se conta que o amigo participava de um grupo que estava envolvido no tráfico de drogas e que muitas vezes consumia a “maldita” droga. Não querendo viver aquela vida e buscando realizar o seu sonho inicial, procurou, numa Igreja Católica, uma associação dirigida por leigos de apoio aos imigrantes. Com esse suporte fez toda a documentação necessária e, com o apoio destas pessoas, arrumou um emprego e logo o seu sonho começa a se realizar. Diante deste milagre, o apoio desta associação, tornou-

se membro ativo e trabalhou muito para que muitos outros imigrantes pudessem realizar o sonho de vencer na vida com dignidade, como ele venceu.

## 5 - QUATRO PASSOS - ILUMINAÇÃO

### 5.1 – Palavra de Deus

**Comentarista:** O bom samaritano, com um amor universal para o ser humano não mede esforço, em acolher um inimigo seu caído e ferido após um assalto e, além de curar suas feridas o leva para uma pousada e paga toda a despesa. Essa é uma demonstração do grande amor que o Pai tem para com todos os seus filhos. Vamos ler o texto.

**Leitor:** Proclamação do Evangelho de São Lucas (Lc 10, 25-37)

**Todos: Glória a vós, senhor!**

Um especialista em leis se levantou, e, para tentar Jesus perguntou: «Mestre, o que devo fazer para receber em herança a vida eterna?» Jesus lhe disse: «O que é que está escrito na Lei? Como você lê?» Ele então respondeu: «Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo.» Jesus lhe disse: «Você respondeu certo. Faça isso, e viverá!» Mas o especialista em leis, querendo se justificar, disse a Jesus: «E quem é o meu próximo?» Jesus respondeu: «Um homem ia descendo de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos de assaltantes, que lhe arrancaram tudo, e o espancaram. Depois foram embora, e o deixaram quase morto. Por acaso um sacerdote estava descendo por aquele caminho; quando viu o homem, passou adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu, e passou adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e teve compaixão. Aproximou-se dele e fez curativos, derramando óleo e vinho nas feridas. Depois colocou o homem em seu próprio animal, e o levou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou duas moedas de prata, e as entregou ao dono da pensão, recomendando: ‘Tome conta dele. Quando eu voltar, vou pagar o que ele tiver gasto a mais’.» E Jesus perguntou: «Na sua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?» O especialista em leis respondeu: «Aquele que praticou misericórdia para com ele.» Então Jesus lhe disse: «Vá, e faça a mesma coisa.»

Palavra da Salvação  
**Glória a vós, Senhor!**

### 5.2 – Voz da Igreja

**Comentarista:** O Documento de Aparecida, não esgota todos os aspectos que a mobilidade humana significa para a Igreja e para sua missão. A indicação é clara e pontual, enquanto aponta na mobilidade humana uma “*ocasião propícia para o diálogo ecumênico da vida*” (DA 231). Todavia, o primeiro e principal elemento deste fenômeno que produz uma situação favorável para a Igreja é o fortalecimento e a ampliação de estratégias, forças e modalidades de evangelização.

**Leitor:** Devido a animação bíblica da pastoral, aumenta o conhecimento da Palavra de Deus e do amor por ela. Graças à assimilação do Magistério da Igreja e a uma melhor formação de generosos catequistas, a renovação da Catequese tem produzido fecundos resultados em todo o Continente, chegando inclusive a países da América do Norte, Europa e Ásia, para onde muitos latino-americanos e caribenhos têm emigrado. (DA 99)

A Igreja, como Mãe, deve se sentir como Igreja sem fronteiras, Igreja familiar, atenta ao fenômeno crescente da mobilidade humana em seus diversos setores. Considera indispensável o desenvolvimento de uma mentalidade e uma espiritualidade a serviço pastoral dos irmãos em mobilidade, estabelecendo estruturas nacionais e diocesanas apropriadas, que facilitem o encontro do estrangeiro com a Igreja local de acolhida. As Conferências Episcopais e as Dioceses devem assumir profeticamente esta pastoral específica com a dinâmica de unir critérios e ações que favoreçam uma permanente atenção também aos migrantes, que devem chegar a serem também discípulos e missionários. (DA 412)

Os migrantes devem ser acompanhados pastoralmente por suas Igrejas de origem e estimulados a se fazer discípulos e missionários nas terras e comunidades que os acolhem, compartilhando com eles as riquezas de sua fé e de suas tradições religiosas. Os migrantes que partem de nossas comunidades podem oferecer uma valiosa contribuição missionária às comunidades que os acolhem. (DA 415)

(Documento de Aparecida, vv. Números – citados no texto)

### 5.3 – Ensinamentos de nosso Fundador

**Comentarista:** Dom Orione neste texto apresenta o espírito da Congregação que ele está fundando com o objetivo de evangelizar os povos através do testemunho da acolhida aos pobres e, especialmente, os mais necessitados. Sem abriremos nossa mente e nosso espírito não seremos jamais verdadeiros apóstolos orionitas, presentes e eficazes na realidade concreta onde nos inserimos, profeticamente e com ação transformadora, como fermento na massa.

**Leitor:** Nascida para os pobres, para alcançar seus objetivos ela faz sua morada nos centros operários e, de preferência nos bairros e subúrbios mais miseráveis, à margem das grandes cidades industriais, e vive, pequena e pobre, entre os pequenos e pobres, confraternizando-se com os trabalhadores humildes, confortada pela benção da Igreja, pelo válido apoio das autoridades e de todos aqueles que têm o espírito aberto aos novos tempos e têm um coração grande e generoso. Ela vai ao povo, mais do que com a palavra, com o exemplo e o holocausto de uma vida imolada dia e noite com Cristo ao amor e à salvação dos irmãos.

Embora viva uma única fé, embora tenha um só coração e unidade de governo, desenvolve múltiplas atividades, segundo as diversas necessidades dos humildes, dos quais vai ao encontro, adaptando-se, pela caridade de Cristo, às diversas exigências étnicas das nações entre as quais a mão de Deus vai plantando-a.

Portanto, ela não é unilateral, mas para semear Cristo, a fé e a civilização nos sulcos mais humildes e necessitados da humanidade, assume formas e métodos diferentes, cria e alimenta uma diversidade de instituições, valendo-se, no seu apostolado, de todas as experiências e das propostas das autoridades locais.

(Em Nome da Divina Providência, pg. 95 - 96)

### 5.4 - Voz da Congregação

**Comentarista:** Para melhor viver o carisma e compreender a identidade do leigo orionita a congregação num trabalho conjunto organizou a Carta de Comunhão para o Movimento Laical Orionita onde podemos aprofundar o seu fim específico.

**Leitor:** Em sintonia com o projeto de Dom Orione de “renovar e unificar Jesus Cristo o homem e a sociedade levando à Igreja e ao Papa o coração dos pequenos, dos pobres e das classes operárias”, o fim específico do MLO é favorecer a irradiação espiritual da família orionita além das fronteiras visíveis da Pequena Obra, aprofundando os traços carismáticos para uma sempre mais eficaz atuação da sua missão específica na Igreja e no mundo.

Tal fim realiza-se em particular com o acompanhamento, a animação e a formação ao carisma dos membros, respeitando a história e as formas de participação de cada um.

(Carta de Comunhão MLO, p. 16)

## 6 – DIÁLOGO E DEBATE

**Animador:** Vamos aprofundar nossa reflexão, colocando em comum nossas opiniões:

- A imigração é um fenômeno muito presente na realidade de nossos dias. Como os governos civís e a Igreja têm enfrentado este problema?

- São Luís Orione sempre manifestou um grande amor aos pobres e, especialmente, para os mais necessitados. Como nós, seus filhos espirituais, encarnamos seu projeto de acolhimento aos imigrantes?

## **7 – HERMENÊUTICA CARISMÁTICA**

**Leitor:** O carisma de São Luís Orione responde às necessidades dos mais desprotegidos. Agir em nossa realidade é buscar os mais necessitados, aqueles que não receberam algum tipo de proteção e encaminhamento. Em nossa realidade existem tantos imigrantes, perambulando pelas ruas, sem moradia, sem proteção civil, sem direitos sociais. Somos filhos de São Luís Orione, portanto temos que ser portadores de um coração sem fronteiras. Aprendemos com ele que disse: " farei de minhas lágrimas e do meu sangue o bálsamo para suavizar a dor dos povos". Nos perguntamos: que estruturas existem para acolher os imigrantes, especialmente os extra-comunitários em nossas atividades caritativas e promocionais? Questionamo-nos ainda, o que o M.L.O. ( Movimento Laical Orionita) está fazendo para acolher os imigrantes, os desprezados pelas estruturas acomodadas de nossa sociedade? Eis a missão dos leigos e dos consagrados orionitas: estar aberto para entender que, para além de leis e normas, existe um fato humano que necessita de atenção. Somos convocados espiritualmente pelo apelo à dignidade humana na pessoa do imigrante, que busca melhores condições de vida.

## **8 – ORAÇÃO FINAL**

**Animador:** Ao longo deste encontro formativo, estivemos irmanados no amor do Espírito, revelado em nós pela graça divina. Ele, que nos iluminou nestes momentos, nos impulsiona à ação. Ele nos eleva até o altar sagrado da Trindade Santa.

**Todos – Louvemos a Deus que nos alegra a vida**

**Animador:** É na oração que nos descobrimos filhos de Deus. Vamos unir nossos corações e pensamentos elevando-os ao Senhor que nos convida ao serviço dos últimos.

**Todos: Senhor, Deus de misericórdia, tornai-nos imitadores da caridade de nosso fundador.**

**Leitor 1:** Este subsídio é instrumento de formação pastoral e promoção do serviço aos irmãos. Que este alimento de nossa espiritualidade orionita provoque em cada um de nós a sede de ser igreja junto aos empobrecidos e maltratados do mundo

**Todos: Que as lições deste encontro ecoem por todos os dias de nossa vida cotidiana.**

**Leitor 2:** Aprendemos as grandezas de Deus e a força profética de nossa Igreja, para nos importarmos verdadeiramente com as dores de nossa gente, onde habita o Cristo crucificado.

**Todos: Que estas meditações nos provoquem a ir ao encontro de todos os irmãos.**

**Leitor 3:** Concede-nos, Senhor, ser bálsamo e luz para todos os que sofrem. Que nossas ações, mesmo que pequeninas, tirem os cravos que trazem dor e agonia a tantos dos nossos irmãos.

**Todos: Vamos para nossa missão: evangelizar pela caridade e na caridade anunciar o Evangelho do Senhor.**

**Animador:** Rezemos juntos as orações que nos elevam a Deus e que nos fortalecem na fraternidade  
**Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...**

**Animador:** Na mesma fé que nos reunimos, sigamos em paz, levando aos nossos irmãos, com palavras e atitudes, o amor de Deus, vivo, verdadeiro e presente entre nós.

**Todos: Amém.**



## **9 – MONIÇÃO FINAL**

**Animador:** Que o Senhor nos ajude a não ficar alheio às angústias e tragédias da humanidade. Não sejamos indiferentes aos sofrimentos dos nossos irmãos. O mundo fraterno deve ser construído num mutirão de irmãos de boa vontade.

**Todos:** **Pela mediação de São Luís Orione, supliquemos a Deus a graça de servir os mais abandonados e excluídos e transformar a sociedade, para que sejamos a grande família dos filhos de Deus.**

**Guia Espiritual:** Benção e despedida...

## FICHA N. 06

### 1 - TEMA: TESTEMUNHO DE FÉ

**AMBIENTAÇÃO** - (Preparação do ambiente do encontro: velas, imagens de Nossa Senhora e São Luís Orione, fotos de mártires da história da Igreja – antigos e atuais – que são conhecidos pela comunidade local, bem como símbolos da nossa fé, como círio pascal, igrejas, catecismo, etc.)

### 2 - ORAÇÃO INICIAL

**Animador:** Estamos diante de Deus, que em seu Filho Jesus Cristo nos convida para servir seu povo, sob a inspiração do carisma de São Luís Orione. Somos chamados a descobrir o rosto de Cristo em nossos irmãos. Nosso Fundador ensinou que nos mais miseráveis reluz mais forte a imagem de Deus. Peçamos, nesta prece, a graça de descobirmos o próprio Deus nos ambientes mais pobres, na miséria mais profunda, nas dores mais cruéis da humanidade. Acolhamos em nossa vida, o Deus que nos convida para seguir seus passos.

**Todos: Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo. Amém.**

**Leitor 1:** Os ensinamentos de nosso Pai Fundador nos provocam a conquistar para os irmãos um mundo de caridade e paz. Curvemo-nos com doce caridade, para lavar os pés de nossos irmãos esquecidos e abandonados.

**Todos: Queremos servir nos homens o Filho do Homem.**

**Leitor 2:** Como comunidade orionita, amemo-nos uns aos outros e sempre nos alegremos com a paz e a alegria uns dos outros.

**Todos: Queremos servir nos irmãos o Filho do Homem.**

**Leitor 3:** Como filhos da Igreja e servos do seu povo, amemos em Deus e por Deus, seus filhos em todos os lugares do mundo.

**Todos: Queremos servir nos fiéis o Filho do Homem.**

**Leitor 4:** Nossa experiência como cristãos e orionitas nos ensina que nossa adesão espiritual a Deus e ao nosso fundador legitima nossa missão. Peçamos a Deus a graça da fidelidade e da perseverança, atentos aos sinais dos tempos.

**Todos: Queremos servir nos afastados o Filho de Deus.**

**Leitor 5:** João Paulo II nos recorda que “fomos chamados a participar da graça recebida de nosso Fundador e devemos colocá-la à disposição de toda a Igreja”. Que o Espírito Santo nos leve a haurir da fonte abundante de nosso carisma fundacional.

**Todos: Queremos servir nos empobrecidos o Filho de Deus.**

**Leitor 6:** Que o Deus Trindade nos abra o coração para amar seu povo, o espírito para compreender suas verdades e nos ilumine para que nossa formação nos leve às fontes da verdade.

**Todos: Que a graça de Deus opere em nossa vida. Amém.**

### OREMOS

**Animador:** Concedei-nos, Senhor, a graça de nutrir a nossa fé, na busca do Pão da vida e do cálice da salvação, que sustentaram o presbítero São Luís Orione, no propósito de renovar tudo em Cristo, para sermos fortes testemunhas da verdade e da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

**Todos:** Olha Senhor, tua família aqui reunida. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos ensine a verdade completa da tua revelação. Dá-nos a unidade de todos os discípulos e discípulas de Jesus, como ele desejou. Pedimos isso em nome de Jesus, nosso Senhor. Amém.

**Animador:** A glória seja ao Pai, ao seu Filho Jesus Cristo e ao Espírito Divino que habita em nossas vidas.

**Todos:** Amém

### **3 - OLHAR SOBRE A REALIDADE**

**Animador:** Hoje se observa alguns fenômenos religiosos na vida do povo que são difíceis de ser explicados. Por exemplo: crescimento vertiginoso das seitas que prometem curas de doenças, enriquecimento, sucesso na vida terrena e certeza da vida eterna; crescimento das seitas não cristãs; crescimento do número de católicos que se tornam ferrenhos defensores de modelos eclesiais e litúrgicos fortemente conservadores. E mais, a indiferença religiosa é hoje muito mais real do que muitos imaginam. É grande o número de pessoas que simplesmente ignoram qualquer manifestação de fé. Existem também aqueles que não querem ouvir falar de Deus e de seus ensinamentos; tentam calar essa voz.

Desde muitos séculos, vemos o testemunho de fé de cristãos corajosos (mártires, pastores e leigos), os quais, pela força de suas convicções deram a vida para defender a Igreja, proteger os pobres e engrandecer o nome de Deus. Ainda em nossos tempos, muitos cristãos leigos e religiosos se voltam para o serviço nas periferias das cidades, nos centros urbanos deteriorados e em ambientes hostís e de conflitos sociais, políticos e étnicos. Todavia, corremos o risco de permanecer em nossas estruturas e, deste modo, insensíveis para as novas formas de pobreza.

A realidade contemporânea em sua estrutura é muito complexa e exige conhecimento e coragem para uma abordagem eficaz, que propicie verdadeira evangelização cristã e transformação social.

### **4 – FATO DA VIDA**

**Comentarista:** Um cristão deve ter a grandeza de viver intensamente a sua fé em realidades desafiadoras. Mais do que nunca, o cristão deve ser corajoso e autêntico para manifestar a sua fé no meio do mundo. Se existe indiferença, falta de compromisso e frieza na vivência da fé, devemos transformar este mundo com uma vida plena de amor e entusiasmo, colaborando com a obra de Deus. Todos nós conhecemos muitos fatos que retratam a realidade de hoje. Então vamos ouvir atentamente mais este fato da vida.

**Leitor:** Paulo e Maria são professores e trabalham na mesma escola. Uma escola pública de ensino médio. São bons cristãos e fazem parte da pastoral familiar da sua paróquia. Maria é muito entusiasmada com sua fé e procura difundi-la no seu ambiente de trabalho. Paulo é mais reservado, porém muito colaborador com todas as atividades da escola. Ele é professor de química e é o principal líder na organização da “Feira de Ciências”. Sempre que possível eles convidam colegas de trabalho para participar das atividades e encontros na sua paróquia. Na última assembleia de pais e alunos da escola, este casal foi surpreendido com a moção de um colega de trabalho. Esse professor disse que a escola é um lugar para difusão da ciência e de saberes e não para proselitismo religioso, por isso, ele pedia que assembleia aprovasse sua moção que proibisse o casal Paulo e Maria de assediarem para a fé católica professores e alunos. Essa moção recebeu muitos aplausos de aprovação. Porém, Paulo, que é sempre muito respeitoso e determinado pediu a palavra, enquanto muitos ainda continuavam aplaudindo em aprovação à moção apresentada. Ele esperou que se fizesse silêncio e começou dizendo: “O ambiente escolar é democrático. Ninguém deve ser coagido a nada e por ninguém e disso eu estou consciente. Porém, este mesmo ambiente democrático não pode me coibir de manifestar a

minha fé. Minha esposa e eu nos sentimos realizados com a fé que professamos e com os valores que vivemos e ninguém pode nos proibir de testemunhar aquilo que vivemos e sentimos. Testemunhar o que vivemos não é assédio a ninguém, convidar alguém para viver essa mesma experiência não atenta contra a liberdade de escolha e de expressão. Portanto, a moção do nobre colega, quer violentar os nossos direitos de cidadãos; essa moção quer nos coibir de sermos autênticos, então ele agride nossos direitos em nome de um laicismo avassalador”.

Maria ficou surpresa e orgulhosa da valentia do seu esposo; ele que sempre foi muito comedido mostrou sua convicção de forma determinada e com muita clarividência.

## 5 - QUATRO PASSOS - ILUMINAÇÃO

### 5.1 – Palavra de Deus

**Comentarista:** Para ajudar nossa compreensão da reflexão de hoje, vamos ouvir o que a Palavra de Deus tem a nos dizer. São João, em seu livro da Revelação, aponta a necessidade de sermos cristãos não tíbios, mas entusiasmados e proféticos. Jesus continua batendo à nossa porta, na pessoa dos pobres. Devemos atender seu apelo, para edificar o Reino de Deus.

#### **Leitor: Leitura do Livro do Apocalipse de São João (Ap 3, 14-22)**

Ao anjo da igreja de Laodicéia escreve: Eis o que diz o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. Conheço as tuas obras: não és nem frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas, como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te. Pois dizes: Sou rico, faço bons negócios, de nada necessito - e não sabes que és infeliz, miserável, pobre, cego e nu. Aconselho-te que compres de mim ouro provado ao fogo, para ficares rico; roupas alvas para te vestires, a fim de que não apareça a vergonha de tua nudez; e um colírio para ungir os olhos, de modo que possas ver claro. Eu repreendo e castigo aqueles que amo. Reanima, pois, o teu zelo e arrepende-te. Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e me abrir a porta, entrarei em sua casa e cearemos, eu com ele e ele comigo. Ao vencedor concederei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tiver ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

Palavra do Senhor.  
**Graças a Deus.**

### 5.2 – Voz da Igreja

**Comentarista:** Os documentos da Igreja também iluminam nossa reflexão. Afinal, se quisermos que a Igreja seja a luz dos povos, ou seja, a Lumen Gentium, devemos, como comunidade de fé, adentrar sua história e renovar seus princípios e suas convicções. Assim, ela será luz do mundo, para edificar uma nova sociedade, segundo os ensinamentos cristãos.

**Leitor:** O apostolado dos leigos é participação na própria missão salvadora da Igreja, e para ele todos são destinados pelo Senhor, por meio do Batismo e da Confirmação. E os sacramentos, sobretudo a sagrada Eucaristia, comunicam e alimentam aquele amor para com Deus e para com os homens, que é a alma de todo o apostolado.

Mas os leigos são especialmente chamados a tornarem a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio deles ela pode ser o sal da terra (112). Deste modo, todo e qualquer leigo, pelos dons que lhe foram concedidos, é ao mesmo tempo testemunha e instrumento vivo da missão da própria Igreja, “segundo a medida concedida por Cristo” (Ef. 4,7).

Além deste apostolado, que diz respeito a todos os fiéis, os leigos podem ainda ser chamados, por diversos modos, a uma colaboração mais imediata no apostolado da Hierarquia, à semelhança daqueles homens e mulheres que ajudavam o apóstolo Paulo no Evangelho, trabalhando muito no Senhor (Fl

4,3; Rm 16,3ss). Têm ainda a capacidade de ser chamados pela Hierarquia a exercer certos cargos eclesiais, com finalidade espiritual.

Incumbe, portanto, a todos os leigos a magnífica tarefa de trabalhar para que o desígnio de salvação atinja cada vez mais os homens de todos os tempos e lugares. Esteja-lhes, pois, amplamente aberto o caminho, a fim de que, segundo as próprias forças e as necessidades dos tempos, também eles participem com ardor na ação salvadora da Igreja.

*(Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM, n°33)*

### 5.3 – Ensinaamentos de nosso Fundador

**Comentarista:** Dom Orione, viveu num momento muito turbulento da história da humanidade, inclusive de intolerância religiosa. Porém ele sempre demonstrou a firmeza de sua fé e nos deixou bons ensinamentos. Vamos ouvir o que Dom Orione tem a nos dizer.

**Leitor:** “Ao nosso redor não faltarão os escândalos e falsos pudores dos escribas e fariseus, nem as insinuações malévolas, nem as calúnias e perseguições; no entanto, os meus filhos não devem ter tempo de “olhar para trás”, tanto que a nossa missão de caridade nos impulsiona, nos é urgente, uma vez que o amor do próximo nos arde, uma vez que o divino fogo ardente de Cristo nos consome.

Nós somos os inebriados da caridade e os loucos da Cruz de Cristo Crucificado, sobretudo com uma vida humilde, santa e plena de bem, Ensinaemos os pequenos e pobres a seguir o caminho de Deus”.

*(Nos passos de Dom Orione, p. 320)*

### 5.4 - Voz da Congregação

**Comentarista:** Ouçamos a palavra da Congregação. Seu ensinamento nos estimula a vencer a ruptura entre as nossas crenças e nossas atitudes, que devem ser coerentes e externar nossos verdadeiros propósitos cristãos. Nossa missão é ser a presença viva do carisma orionita na realidade dos povos onde nos inserimos.

**Leitor:** Em resposta ao difícil diálogo com a cultura pós moderna e as outras culturas, a Congregação pode oferecer uma mensagem não só através das verdades doutrinárias, mas sobretudo através da caridade vivida. Este tipo de comunicação foi e é compreensível ao homem de ontem e de hoje.

Estar à frente dos tempos significa também saber inserir-se no difícil diálogo entre fé e cultura, sem o qual é impossível qualquer forma de evangelização.

Fiéis ao carisma do Fundador, somos chamados a viver com coerência a fé que professamos para eliminar as fraturas entre fé e vida. Somente assim podemos realizar o programa orionita de “dar Cristo ao povo e o povo à Igreja de Cristo”. A redescoberta pós-conciliar da vocação laical, à luz dos exemplos e dos ensinamentos do Fundador, nos compromete em colaborar com os leigos num caminho de formação e partilha da Missão

*(Documento do XII Capítulo Geral, pgs. 41. 42. 43)*

## 6 – DIÁLOGO E DEBATE

**Animador:** Vamos aprofundar nossa reflexão, colocando em comum nossas opiniões:

- Sempre repetimos que devemos testemunhar nossa fé, em gestos concretos. Como sermos eficazes no serviço ao povo de Deus, num mundo indiferente a Deus?

- Nossas opções nos ensinam a ter convicções, mesmo que em contraposição com às leis humanas. Como devemos viver o carisma diante de tantas posturas anti-cristãs?

- Muitas vezes, agimos silenciosamente, em vistas de nossa humildade e discreção. No entanto, como podemos manifestar autenticamente a nossa fé sem desrespeitar outros valores religiosos?

## 7 – HERMENÊUTICA CARISMÁTICA

**Leitor:** Testemunhar a fé é um desafio. Somos hoje lançados dentro de uma realidade concreta, na qual devemos responder às provocações impostas pelas circunstâncias onde atuamos.

Herdeiros de uma longa tradição de serviço aos pobres, em obras assistenciais e promocionais, somos convocados a descobrir novas formas de evangelização e de presença junto aos mais necessitados. Muitas das atividades que historicamente a Igreja realizou, com heroísmo e desprendimento, são assumidas pelos governos civis, em quase todos os países onde estamos presentes. Além disso, as exigências burocráticas, bem como as modalidades dos serviços sociais passaram por grandes transformações. As exigências técnicas, científicas, humanas e sociológicas nos colocam diante de grandes desafios. Nem sempre estamos preparados para estas imposições das normas legais. Somos convocados a servir nestas novas conjunturas, trazendo nosso fermento cristão e orionita, mas atendendo aos novos esquemas jurídicos e das ciências sociais que se impõem às nossas obras e nossas atividades promocionais.

## 8 – ORAÇÃO FINAL

**Animador:** Ao longo deste encontro formativo, estivemos irmanados no amor do Espírito, revelado em nós pela graça divina. Ele, que nos iluminou nestes momentos, nos impulsiona à ação. Ele nos eleva até o altar sagrado da Trindade Santa.

**Todos – Louvemos a Deus que nos alegra a vida**

**Animador:** É na oração que nos descobrimos filhos de Deus. Vamos unir nossos corações e pensamentos elevando-os ao Senhor que nos convida ao serviço dos últimos.

**Todos: Senhor, Deus de misericórdia, tornai-nos imitadores da caridade de nosso fundador.**

**Leitor 1:** Este subsídio é instrumento de formação pastoral e promoção do serviço aos irmãos. Que este alimento de nossa espiritualidade orionita provoque em cada um de nós a sede de ser igreja junto aos empobrecidos e maltratados do mundo

**Todos: Que as lições deste encontro ecoem por todos os dias de nossa vida cotidiana.**

**Leitor 2:** Aprendemos as grandezas de Deus e a força profética de nossa Igreja, para nos importarmos verdadeiramente com as dores de nossa gente, onde habita o Cristo crucificado.

**Todos: Que estas meditações nos provoquem a ir ao encontro de todos os irmãos.**

**Leitor 3:** Concede-nos, Senhor, ser bálsamo e luz para todos os que sofrem. Que nossas ações, mesmo que pequeninas, tirem os cravos que trazem dor e agonia a tantos dos nossos irmãos.

**Todos: Vamos para nossa missão: evangelizar pela caridade e na caridade anunciar o Evangelho do Senhor.**

**Animador:** Rezemos juntos as orações que nos elevam a Deus e que nos fortalecem na fraternidade

**Pai Nosso...**

**Ave Maria...**

**Glória ao Pai...**

**Animador:** Na mesma fé que nos reunimos, sigamos em paz, levando aos nossos irmãos, com palavras e atitudes, o amor de Deus, vivo, verdadeiro e presente entre nós.

**Todos: Amém.**

## **9 – MONIÇÃO FINAL**

**Animador:** Nestes tempos modernos, onde existem tantas formas de manifestar a espiritualidade, tantas vezes contraditórias, gerando confusão e incertezas, somos convidados à fidelidade e a perseverança.

**Todos:** **Ajudai-nos, Senhor, a testemunhar a profundidade de nossa fé, pelo testemunho de uma vida coerente, onde nossas ações exprimam nossas convicções espirituais, capazes de transformar a sociedade.**

**Guia Espiritual:** Benção e despedida...

## CALENDÁRIO DOS ENCONTROS

PRIMEIRO ENCONTRO: Data \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_  
Responsável pela preparação: \_\_\_\_\_

SEGUNDO ENCONTRO: Data \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_  
Responsável pela preparação: \_\_\_\_\_

TERCEIRO ENCONTRO: Data \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_  
Responsável pela preparação: \_\_\_\_\_

QUARTO ENCONTRO: Data \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_  
Responsável pela preparação: \_\_\_\_\_

QUINTO ENCONTRO: Data \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_  
Responsável pela preparação: \_\_\_\_\_

SEXTO ENCONTRO: Data \_\_\_\_\_ Local \_\_\_\_\_ Horário \_\_\_\_\_  
Responsável pela preparação: \_\_\_\_\_

\*\*\*\*\*

## ORAÇÃO DE SÃO LUÍS ORIONE

**Ó Santíssima Trindade**, Pai, Filho e Espírito Santo, nós vos adoramos e vos damos graças pela imensa caridade que infundistes no coração de São Luís Orione e por ternos dado nele o Apóstolo da Caridade, o Pai dos Pobres e o Benfeitor da humanidade, sofredora e abandonada. Concedei-nos que possamos imitar o amor ardente e generoso que São Luís Orione tinha para convosco, a Santíssima Virgem, a Igreja, o Papa e todos os aflitos. Pelos seus méritos e sua intercessão, concedei-nos a graça que vos pedimos para experimentar a vossa Divina Providência. Amém.

## ORAÇÃO DO MOVIMENTO LAICAL ORIONITA

Senhor Deus, Pai misericordioso, Tu quiseste que na missão de Cristo, teu filho,  
Homens e mulheres colaborassem para a edificação do teu Reino.  
Infundi em nós teu Espírito Santo para que,  
escutando o grito “Almas e Almas!” de Dom Orione,  
vivamos, pelo seu exemplo, a caridade que une a Cristo e à Igreja.  
Guia na tua amizade todos nós, leigos orionitas, para que nos tornemos  
instrumentos da tua Divina Providência para os irmãos mais pobres.  
Maria, Mãe de Deus e Nossa Mãe, abençoe e fortaleça a nossa vocação laical  
Para poder “renovar todas as coisas em Cristo”, teu filho,  
que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

\*\*\*\*\*